



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ALESSANDRA NUNES ESCOBAR OLIVEIRA

**NOVO PLANEJAMENTO DIDÁTICO E METODOLÓGICO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ESTUDO DE CASO DO
ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA EM PORTO NACIONAL -
TOCANTINS - BRASIL**

Assunção - Paraguai

2019

ALESSANDRA NUNES ESCOBAR OLIVEIRA

**NOVO PLANEJAMENTO DIDÁTICO E METODOLÓGICO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ESTUDO DE CASO DO
ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA EM PORTO NACIONAL -
TOCANTINS - BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da
Faculdade de Ciências Sociais Interamericana- FICS
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Luciene Rocha Gomes

Assunção – Paraguai

2019

ALESSANDRA NUNES ESCOBAR OLIVEIRA

**NOVO PLANEJAMENTO DIDÁTICO E METODOLÓGICO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ESTUDO DE CASO DO
ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA EM PORTO NACIONAL -
TOCANTINS - BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da
Faculdade de Ciências Sociais Interamericana- FICS,
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação.

APROVADO:

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser luz em minha vida e aos meus familiares, pelo apoio, compreensão, estímulo, carinho e paciência em diversos momentos.

A minha primeira professora em Processo de Alfabetização, quando me proporcionou as primeiras leituras e registros e por fim a Professora Doutora, Martha Luciene Rocha Gomes, orientadora, pelo privilégio de contar com suas intervenções que deram sentido a cada etapa desta dissertação. Foi sem dúvida, uma das pessoas mais importantes na conclusão da pesquisa.

Ao diretor do Instituto Alpheu de Educação, Senhor Marcos Antônio R. Mendes, pela disponibilidade, profissionalismo e competência com que desempenham suas tarefas.

Aos colegas de turma do Mestrado em Ciências da Educação-2019, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, pelo momento de aprendizagem e troca de saberes.

Aos meus amigos, que contribuíram com a concretização de um sonho de realizar o Título em Mestre em Educação.

Agradeço, carinhosamente a todos vocês!

DEDICATÓRIA

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Devo a Ele tudo o que sou.

À minha família, em especial (in memória) minha avó, educadora, que me incentivou trilhar nos caminhos e estar sendo multiplicadora de saberes, “minha inspiração”, a minha mãe biológica: Cacilda, mãe tia: Soraia, meus três filhos: Marcos Júnior, Maurício e Matheus, minha nora: Evilaine, e neta: Mariana, que em nenhum momento desistiram da minha conquista, desacreditaram da minha força e impulsionaram a minha meta pessoal e profissional.

Aos meus amigos, em especial Deuzelina, Elzinha, Carmelita, Helane, Aldizia (entre outros), profissionais da educação que sempre consolidaram do perfil profissional, contribuindo para me tornar uma pessoa forte e idealista.

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo investigar e propor novas metodologias didáticas e metodológicas de planejamento à distância no ensino um estudo de caso ao professor de ensino superior na distância Porto Nacional-Tocantins-Brasil. Trata-se de realizar um estudo qualitativo e quantitativo, revisando os planos, a formação dos professores, os temas mais recorrentes, os principais reitores, o gênero dos autores do trabalho e, por fim, a diferença entre o número de teses e teses defendidas; também examinará os resultados desta pesquisa.

Palavras Chaves: Educação a distância, Planejamento, Estratégicas, Metodologia, Reflexão.

RESUMEM

El presente proyecto tiene como objetivo investigar y proponer nueva didáctica y metodológica planificación estratégica distancia educación maestro-estudio de caso educación superior el en distancia Porto Nacional-Tocantins-Brasil. Supone realizar un estudio cualitativo y cuantitativo, revisar los planes, la formación de los maestros, los temas más recurrentes, los principales rectores, el género de los autores de la obra y, por último, la diferencia entre el número de tesinas y tesis defendidas, también examinará los resultados de esta encuesta.

Palabras-clave: Educación a Distancia, Planificación, Estrategias, Metodología, Reflexión.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PROBLEMA	11
HIPÓTESES	11
JUSTIFICAÇÃO DO TEMA	12
OBJETIVO GERAL.....	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
MARCO TEÓRICO	13
MARCO REFERENCIAL	17
CAPÍTULO I.....	24
PRÁTICAS E METODOLOGIA DO ENSINO À DISTÂNCIA	24
1.1. CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	24
1.2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO	26
1.3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	28
1.4. AS CINCO GERAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO À DISTANCIA	31
1.5. EDUCAÇÃO VIRTUAL METODOLOGIA EM EAD.....	33
CAPÍTULO II.....	37
A EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL E SUAS LEGALIDADES	37
2.1. UMA NOVA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA?	37
2.2. QUAL O PAPEL DA ABED NA DISCURSÃO DA QUALIDADE DA EAD NO BRASIL.....	39
2.3. QUALIDADE EM EAD	39
2.4. METODOLOGIAS ATIVAS.....	40
2.5. A ABED E AS METODOLOGIAS ATIVAS	41
2.6. CRESCIMENTO DA EAD NO BRASIL.....	41
2.7. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA	43
2.8. REGULAMENTAÇÃO DA EAD NO BRASIL	45

CAPÍTULO III	49
TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA	49
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	49
3.2. O ESTUDO DE CASO	50
3.3. O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

INTRODUÇÃO

Em uma realidade cercada por inovações tecnológicas, é importante reconhecer que metodologias educacionais e estratégicas são essenciais para promover não apenas a reflexão, mas também a criticidade e aplicação do conhecimento - especialmente quando se concentra na educação a distância, independentemente da distância física entre professores e alunos.

Esta pesquisa busca compreender como o processo de educação a distância se estabelece em suas relações metodológicas e didáticas em ações educativas mediadas por professores em EaD. Para tanto, é necessário explorar o conceito de educação à distância, com a primeira análise da dicotomia física entre professor e aluno e os desafios ou dificuldades dessa modalidade de ensino.

Propõe, na perspectiva de alguns dos desafios, uma análise das relações técnico-pedagógicas, da compreensão de que não basta codificar um conjunto de conhecimentos técnicos para estabelecer uma relação pedagógica de ensino, mas é também; é necessário estabelecer, sistematizar e organizar os métodos e didáticas específicos para a interação dos atores envolvidos no processo, ou seja, o professor e o aluno.

Em educação a distância (EaD), que tipo de abordagem didática e metodológica é utilizada?

Sabe-se que a educação a distância confere autonomia ao aluno, uma vez que a transmissão e a abordagem dos conteúdos não acontecem de forma direta e devem impregnar a colaboração na construção da aprendizagem. Os recursos tecnológicos disponíveis também subsidiam essas relações e o fato de serem mediados pela tecnologia deixa um desafio para professores e alunos - que precisam de "técnicas" e disciplinas muitas vezes diferentes do ensino presencial para que a metodologia didática e didática possa estar de acordo com essa realidade.

Quais pontos significativos complementares à didática e metodologia podem contribuir para a realidade virtual? Devemos reavaliar os conceitos e estratégias de ensino que foram adotados para o EAD?

Considerando essas reflexões, esta pesquisa busca analisar estratégias metodológicas e didáticas praticadas por professores de universidades públicas e privadas de Porto Nacional - TO - e o propósito da visão nas ações didáticas realizadas e adotada na educação à distância, a fim de transpor a extensão e o conhecimento das práticas que permeiam a didática e a metodologia e o ensino nessa modalidade.

Bem, neste trabalho, pretendo falar um pouco sobre os métodos de pesquisa - método etnográfico na educação, estudo de caso, cujos caminhos contribuem para o desenvolvimento e o resultado da pesquisa científica no título de estudos detidos no Ensino Superior, que Representa os aspectos positivos do uso de métodos em pesquisa nos setores de ciências da educação.

Problema

Como reavaliar a educação a distância através de um novo planejamento didático e metodológico?

Hipóteses

Ao realizar uma análise de busca em ambientes virtuais: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, ele diz que no período escolhido, há uma grande diferença entre o número de teses de doutorado para a tese defendida com o descritor "Ensino e planejamento metodológico Professor / Tutor em educação à distância".

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) oferece atualmente cursos de mestrado e doutorado, 28 anos, então ao longo dos anos, principalmente na pós-graduação, verifica - se a demanda por acesso restrito à redução populacional, já que há formação de professores para orientar mestres e doutorandos na Universidade. Não é incomum, por exemplo, que o mesmo professor trabalhe em dois níveis.

Assim, a hipótese abordada neste programa é uma descontinuidade na pesquisa, já que os mestrandos concluem o mestrado, mas não voltam mais tarde para um doutorado. Aparentemente, a única ponte entre os dois níveis do programa é a Universidade, porque não há um único caso de um aluno que passou por dois níveis, sendo 256 trabalhos de diferentes autores encontrados em ambientes virtuais.

Analisando o conteúdo buscamos professores e doutores e a literatura citada nesses trabalhos, se a diferença numérica também apresentada, portanto, significa que aqui eles chamam de "descontinuidade" na pesquisa sobre práticas e educação a distância. Didática e Metodológica.

Justificação do Tema

A realidade mostrou que as universidades que oferecem ensino à distância têm desempenhado um papel que vai além da função social. O desenvolvimento desta pesquisa inicia-se em uma tentativa de reconhecer e compreender as influências didáticas e metodológicas do professor / tutor diante das estratégias de conquista e participação do aluno neste novo modelo de busca por conhecimento.

Nos problemas atuais como: desconfiança da EaD, a grande evasão nos cursos de graduação e especialização, a falta de estratégias de ensino dos professores nas disciplinas e módulos de estudos, o perfil e a formação profissional básica do professor / tutor; retrata a preocupação com o principal agente de formação e autoestima para os alunos no processo educacional na EaD.

No Brasil, a EaD alcançou uma posição de destaque, por ser um instrumento de democratização do acesso às universidades públicas, pois oferece oportunidades para que um número maior de pessoas se junte a instituições de ensino, para treinamento ou profissionalização em diversos níveis. Torna-se, assim, um novo meio para a inclusão de pessoas ainda excluídas dos processos educacionais, por motivos de tempo, localização do lar ou falta de recursos materiais, entre outras causas.

Vale ressaltar que a EaD permite agilizar o processo de ensino e aprendizagem, introduzindo um novo paradigma na relação aluno / professor / tutor, em que ambos possuem novas responsabilidades e novos perfis, em especial o aluno está inserido diretamente no novo mercado trabalhar e precisa estar preparado para agir.

Como futuro professora universitária, encontrei no tema um desafio para um estudo mais aprofundado, já que geralmente dos profissionais que atuam na área, poucos possuem formação em compreensão direcionada aos conceitos em EaD que se faz necessário enfatizar.

Na importância de desenvolver este projeto centra-se nos esforços de natureza científica que o trabalho pretende apresentar, viu a extensão que você deseja alcançar. O objetivo da escolha do tema é uma contribuição para a promoção de uma maior discussão e interesses dos acadêmicos que acreditam no sucesso didático e metodológico da Educação a Distância no processo educacional.

Objetivo Geral

Propor inovações ao planejamento focado em metodologias e didáticas do professor / tutor universitário em cursos de graduação e especialização na modalidade à distância.

Objetivos Específicos

1. Analisar a contribuição do planejamento que inclui estratégias didáticas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem na EaD;
2. Identificar EaD como um fator positivo ou negativo;
3. Interpretar a importância da formação e o papel do professor / tutor na EAD;
4. Compreender a relação entre teoria e prática orientada para o pedagógico na modalidade;
5. Revelar o planejamento didático e sua inovação para o processo educacional na EaD;

Marco Teórico

A tecnologia educacional foi destacada em 1950, correspondendo a estímulo x aprendizagem, segundo MÁGGEO (2012) o uso de tecnologias com o sentido didático possibilita o ensino em universidades de ensino com transformações sociais e culturais, fase de globalização digital. A educação à distância e as indústrias culturais no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, que possibilitam práticas de ensino universitário em educação à distância para os estudantes que chegam, a fim de resgatar experiências fora do sistema tradicional.

A educação como uma transferência de conhecimento e informação ordenada de acordo com os objetivos e métodos de aprendizagem, hoje depende fortemente das tecnologias de comunicação, mas é nossa intenção ressaltar os novos significados pedagógicos e sociais que a EaD oferece, para o ensino à distância. A facilidade com que a educação a distância ganha espaço, apresenta uma possibilidade de propostas inovadoras, além de otimizar o tempo / horário dos alunos que buscam essa proposta educacional associada ao seu vínculo com os modelos educativos na rede, também na reflexão sobre o tema de uma nova pedagogia que promove teorias cognitivas relacionadas à construção e reconstrução crítica permanente das formas de pensar, sentir e agir, a partir de outra ética do conhecimento.

Segundo NUNES (1992.b), "A distância é o grande desafio, mas nunca é a fronteira final da educação", segundo a legislação educacional brasileira, "a educação a distância é uma forma de educação que possibilita ao carro - aprendizagem com a mediação de recursos pedagógicos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes meios de informação, utilizados

isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. "(Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da Lei LDB nº 9.394 / 96).

Educação a distância baseada em uma proposta fundamental para a construção do processo de formação do homem em seu contexto, a saber: práxis.

Tem-se, por definição, que a educação navega por dois domínios: o primeiro, o prático-utilitarista; O segundo, o humano, em que a autonomia é seu maior expoente. O primeiro visa construir no homem um conjunto de conhecimentos que serão úteis no decorrer de sua existência, tornando-o adequado para operar as dificuldades e demandas que a sociedade impõe. O segundo quer torná-lo capaz de exercer seu próprio domínio, para que ele reconheça sua própria liberdade; que transcende situações e opções pessoais levando em conta o outro, para que ele possa atuar e pensar em conjunto com outros homens (SAVIANI, 2002: p.37-38).

Deste modo, é papel da educação treinar o homem não no sentido de apenas prepará-lo para uma existência e sua preservação no ser, mas também no sentido de valorizar o humano diante de uma realidade concreta.

Segundo Paulo Freire, educar é um processo dialético entre ensinar e ser ensinado, no qual "quem forma é formado e reformado pela formação e quem é formado é formado e formado por ser formado" (1997, p.25). Para ele, educar é entender que, como ser histórico e colocado no mundo, o educador é parte do conhecimento, mas também inconsciente. Por isso, "é tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que somos abertos e capazes de produzir conhecimentos que ainda não existem" (FREIRE, 1997, p. 31).

O conceito de comunidade de aprendizagem implica um deslocamento do professor e do conteúdo para o grupo, que participa, envolve, investiga, interage e cria com a mediação de um conselheiro. Essa situação é nova tanto no rosto quanto no virtual. É para ela que caminhamos em todos os níveis de ensino, porque supõe um avanço teórico e metodológico. (MORAN, 2007).

Se anteriormente era composto como uma necessidade do professor ser mediador, facilitador, conselheiro, pesquisador da aprendizagem, hoje tais características não podem ser excluídas quando se pensa no que é. Em sua essência, o professor "ser" traz em si essas características. Não é possível concebê-lo sem ser, isto é, mediador, facilitador, conselheiro e pesquisador. No entanto, a inserção de tecnologias como um universo que envolve e promove o conhecimento e invade as instâncias sociais como um modo de "expressão cultural", avança em suas habilidades e competências, exigindo mudanças na forma como elas gerenciam suas próprias capacidades, conhecimento e processo de ensino.

Portanto, o professor, em um novo contexto, entendido aqui como "processual e histórico", torna-se um animador do conhecimento (LÉVY, 1999, p. 171). Esse mesmo sentido usado por Aristóteles no De Anima, ou seja, o professor como um poder ativo do conhecimento (1999, p.99), que anima a mente do aluno ao conhecimento, à cultura, ao aprendizado, o que cria oportunidades de aprendizagem e as possibilidades de construir um conhecimento crítico sobre os desafios do presente à sua frente.

BELLONI (2003) destaca que os primeiros passos para uma metodologia bem sucedida de educação a distância não é apenas a produção de materiais e processos de avaliação, mas também a superação da ausência de autonomia, autodisciplina e autoaprendizagem no aluno para que o conceito de distância seja tornar proximidade. O aluno que se forma no modelo presencial, em especial da educação básica, traz esses atributos? O que é necessário para que as instituições promovam a educação à distância possam estarem preparadas para lidar com os alunos que não estão preparados para esse abandono?

Para NÓVOA (1997) a formação de professores não é construída por acumulação (cursos, conhecimentos ou técnicas), mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. É por isso que é tão importante investir na pessoa e dar-lhe um estatuto quando ele descobre a experiência (NÓVOA, 1997, p.25).

PIMENTA (2005) afirma que o conhecimento do professor não é apenas formado pela prática, mas é também nutrido pelas teorias da educação, pois proporciona aos sujeitos pontos de vista variados para uma ação contextualizada, e descontextualizada oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os diversos contextos vivenciados por eles no exercício da profissão.

Na Educação a Distância, é fundamental promover a interação dos alunos com seus tutores, compensando os problemas inerentes aos processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade, como a distância física e possíveis dificuldades - cognitivas e motivacionais, por exemplo - dos alunos.

Nunca é importante demais enfatizar a importância da tutoria no desenvolvimento da autonomia do aluno, em relação à sua própria aprendizagem, no sentido em que César COLL chama de plena "perspectiva construtivista":

Em uma perspectiva construtivista, o objetivo final da intervenção pedagógica é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de realizar uma aprendizagem significativa por si mesma em uma ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno "aprenda a aprender". (COLL, 1994: p.136).

Também para a EaD defendemos, como Candau, a necessidade de uma Didática é Fundamental.

A autora critica a existência de uma didática instrumental, ... Concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o "como fazer" pedagógico, conhecimento apresentado de forma universal e, conseqüentemente, desvinculado dos problemas relacionados ao significado e propósitos do ensino aprendizagem, os conteúdos específicos, bem como o contexto sociocultural específico em que foram gerados. (1984: pp. 13-4).

Em oposição a este modelo, propõe uma "didática fundamental" que pressupõe a multidimensionalidade do processo de ensino - aprendizagem e coloca a articulação das dimensões: técnica, humana e política, no centro que molda seu tema. (Candau, op. cit., p 21).

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) abriu um universo de possibilidades para o trabalho cotidiano de ensino, tornando-se um meio de abordar a educação, quando não podemos fazê-lo regularmente. Significa também fornecer recursos ao aluno para obter informações e aprender de forma autônoma, de acordo com os códigos motivacionais e o ritmo de aprendizado de cada um. É necessário, no entanto, que haja, por parte do professor, a necessária flexibilidade e audácia diante do novo, para criar novos procedimentos e metodologias, selecionar atalhos para interação efetiva, construindo uma "didática inovadora".

Após citações de alguns quadros, entendo que a pesquisa permitirá mais ler e entender sobre o assunto. Contos:

Candau, Coll, Demo, Keegan, Lèvy, Oliveira, Almeida, Antunes, Belloni, Charlot, Freire, Luckesi, Perrenoud e Mazzone, entre outros.

Marco Referencial

Abre Universidad de Brasil, Porto Nacional polo – Tocantins.

Estabelecida por decreto, 5.800 de 08 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado para universidades públicas que oferece cursos de nível superior para setores da população que têm dificuldades de acesso à educação na Universidade, através do uso de a metodologia da educação a distância.

A Universidade Aberta do Brasil promove a articulação, interação e implementação de iniciativas que favoreçam a participação dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) com universidades públicas e outras organizações interessadas, permitindo mecanismos alternativos de a promoção, implementação e aplicação de programas de graduação e pós-graduação para formar um consórcio.

Agora, 88 instituições pertencentes ao sistema entre universidades federais UAB, universidades estaduais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, 557 centros com 187.154 vagas criadas foram aprovados e instalados.

Instalado na cidade de Porto Nacional, desde 31 de dezembro de 2008, através de uma associação entre o estado do Tocantins, através do Departamento de Ciência e Tecnologia (atual Ministério de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Inovação) e o Governo Municipal, através da Secretaria de Educação, inicialmente ofereceu, através da Universidade de Brasília-UnB, os cursos do curso de música, único Bacharel em Música e Educação Física, que encerrou suas atividades em dezembro de 2012, com os primeiros grupos formados pela Universidade Aberta do Brasil para o Porto Nacional. Em 2010 foi oferecido o curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Tocantins, e em 2012 recebemos a segunda turma do curso de graduação em química da mesma Universidade.

Em janeiro de 2013, a New Alliance foi criada com a UNITINS e cinco cursos foram ministrados no centro de Porto Nacional: administração pública, letras, matemática, informática e pedagogia.

Atualmente atendemos cerca de 250 alunos de todas as regiões do estado, instalados na rua Getúlio Vargas Esq. Bartolomeu Bueno no centro da cidade, temos um blog (uabportonacional.blogspot.com) que tem como objetivo oferecer informações sobre cursos e o funcionamento da educação a distância.

Faculdade de São Marcos (FASAMAR)

São Marcos parceria Ltda é uma responsabilidade limitada para o lucro, tem a sua sede e jurisdição no município de Porto Nacional, a Rua Antônio Aires Primo n. 2697, neste estado do Tocantins e conta com o apoio do Centro de Educação Educar LTDA.; Responsável pela instituição de cursos na cidade de Porto Nacional, estabelecida desde 1993.

A FASAMAR oferece atualmente cursos de graduação em administração de empresas, licenciatura em pedagogia, estudos complementares em educação, programas de pós-graduação em educação e administração.

A Universidade de San Marcos formou mais de 300 professores e mais de 250 administradores, e quase todos já estão trabalhando no mercado de trabalho.

Estado da Arte

Tabela: Análise Preliminar do Estado da Arte

Repositórios de trabalhos científicos pesquisados	Palavras / Palavras-chave usadas em pesquisas	Quantidade de obras encontradas
Google Acadêmico	Educação a Distância, Planejamento, Estratégias; Metodologia; Reflexão.	05

Tema: Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.

Resumo: A educação à distância, modalidade de educação efetiva por meio do intenso uso das tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão fisicamente separados no espaço e / ou no tempo, vem sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, na Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. O objetivo deste artigo é apresentar uma breve revisão dos conceitos desse tipo de ensino desenvolvidos por alguns autores e listar alguns eventos e instituições que se tornaram marcos histórico para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo. Esse tipo de educação está crescendo globalmente e se tornou um instrumento fundamental para promover oportunidades para muitos indivíduos

Palavras-chave: Educação a Distância. Conceitos de Educação a Distância. Educação a distância no Brasil. Educação a distância no mundo.

Tema: Gestão de Educação a Distância (EAD): Noções de Planejamento, Organização, Direção e Controle de EAD.

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a prática da gestão educacional em educação a distância (EaD), buscando melhor compreensão das particularidades e origens da gestão na EaD. Com base nas experiências desse tipo de gestão, a análise deste trabalho representa um exercício de reflexão para compreender as dificuldades e estratégias de um gestor educacional no campo dessa modalidade. Com base nas noções de planejamento, organização, direção e controle da gestão empresarial, o texto estabelece alguns elementos essenciais ao gestor dos sistemas de educação a distância. Como resultado, a análise traz para a área da educação a distância, uma breve caracterização das suas instâncias Mantenedoras, procura a entrada de gestão de negócios, levanta alguns gerenciamentos de sistemas específicos no contexto educacional, buscando orientação para a criação de modelos possíveis gestão e destaca alguns desafios e dificuldades enfrentados pelos gestores de D & A em seu trabalho diário;

Palavras-chave: Gestão, Administração, Educação a Distância, Gestão de Educação a Distância.

Tema: Formação de professores a distância: em busca de novos espaços de aprendizagem.

Resumo: Nas últimas décadas, devido ao surgimento de novas tecnologias, a Educação a Distância recuperou sua força e sua presença crescente pode ser vista nas diferentes áreas de formação e atualização profissional. Entre os cursos dessa modalidade cresce o número daqueles que utilizam redes de computadores, o que impõe a necessidade de capacitação de profissionais da educação para atender a essa realidade. Objetivo, aqui, discutir estratégias de formação de professores para o uso educacional de redes de computadores, que privilegiem a construção do conhecimento e enfatizem uma ação responsável e crítica do profissional da educação na sociedade tecnológica. Este trabalho é proveitoso dos estudos teóricos e da experiência de ensino dos autores nas áreas de Educação Educacional e Educação à Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de Professores, Rede de Computadores em Educação.

Tema: Mudança de ensino com metodologias ativas.

Resumo: Instituições educacionais atentas às mudanças escolhem dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e um mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, mantêm o modelo curricular predominante - disciplinar - mas priorizam a maior participação do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou misto e a sala de aula invertida. Outras instituições

propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseados em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores.

Palavras chaves: Mudanças profundas na educação; Modelos educacionais mais inovadores; Modelos inovadores disciplinares.

Tema: Metodologia para a Construção de Materiais de Ensino em Ead: Do Plano de Ensino à Folha de Tutorial.

Resumo: Este artigo relaciona a proposta de uma metodologia para a construção de materiais didáticos na EAD, que parte de um plano de ensino sistematizado, atravessado pela produção de mídias didáticas impressas e audiovisuais e termina com o roteiro tutorial. É importante ressaltar que para que a metodologia exerça sua função, os planos de ensino das disciplinas que compõem um curso de graduação à distância devem ser pensados e organizados com atenção, considerando as características do perfil dos alunos da EAD, a proposta do Projeto Pedagógico, as peculiaridades da mídia didática e o modelo instrucional sancionado.

Palavras-chave: educação a distância; metodologia; planejamento; material didático.

Metodologia

O foco da pesquisa impregna o uso de metodologia qualitativa e quantitativa ao método etnográfico na educação, caracterizando o método com abordagem exploratória inicial; bem como o método de estudo de caso, ao usar o estudo de caso múltiplo, investigando através de estudos de caso, é formar sistematizando. Oportunizando para aluno para descobertas por uma questão de ver, sentir, incluir e interpretar. A característica do estudo de caso utilizado será a particularidade de que eles dão uma imagem viva e somente da situação da realidade, eles não informam (criam uma imagem), como participam dos problemas, paradoxos, conflitos, situações e eventos reais que formam parte da realidade que é o caso; Participação, os participantes reais do caso constroem a realidade que é estudada; É por isso que o pesquisador se torna participante do caso, com presença e permanece no campo. Negociação, negociar a partir do uso das informações obtidas que eles comeram durante o estudo, passando pelas perspectivas e significados. O estudo de caso será listado em etapas, como:

- ♣ Etapa preparatória;
- ♣ Estágio de trabalho de campo;

- ♣ Etapa de análise de dados;
- ♣ Etapa da comunidade.

O entendimento dos autores Garcia de Ceretto e Giacobbe (2013, p.37). Citações que atualmente na Academia aparecem diferentes formas de compreender o método, quando sua formulação implica um modo concreto de proceder, são os passos pelos quais se realiza o conhecimento da realidade razão de estudo, referências com a nomeação de (Fidel Muler 1995: 439) "O Método é, literal e estimuladamente, o caminho que leva ao conhecimento. O método é o modo pelo qual um certo resultado na atividade científica é alcançado, mesmo quando o dito caminho não foi previamente definido de maneira deliberada e reflexiva".

Não existe uma fonte única de pesquisa qualitativa. Sua história é variada, parte da evolução da curiosidade humana ao longo dos séculos, e etnógrafos, psicólogos sociais, historiadores e críticos literários formalmente a canalizaram (BOGDAN e BIKLIN, 1982, ECO, 1994, HAMILTON, 1981, STAKE, 1978).

Uma distinção entre métodos quantitativos e qualitativos é uma questão de ênfase, já que a realidade é a mistura de um e do outro. Em qualquer estudo etnográfico, naturalista, hermenêutico ou holístico (em qualquer estudo qualitativo), a enumeração e o reconhecimento da diferença de quantidade ocupam um lugar de destaque. E em qualquer estudo estatístico ou experimento controlado (em qualquer estudo quantitativo) a linguagem natural com a qual eles são descritos e a interpretação do pesquisador é importante.

A pesquisa é um processo de construção de conhecimento cujos principais objetivos produzirão novos conhecimentos, colaborarão ou refutarão alguns conhecimentos preexistentes, e basicamente é um processo de aprendizagem tanto da pessoa que o faz, quanto da sociedade se desenvolve.

Toda a pesquisa científica para abordar o fenômeno estudado, necessita de certa ordem de etapas, algumas regras ou procedimentos gerais que possibilitem, na integração, a formação dos movimentos dos fenômenos, seu desenvolvimento e as múltiplas contradições.

O projeto será desenvolvido no município de Porto Nacional - Tocantins, especificamente com professores / tutores e ingressantes na modalidade à distância em universidades públicas e privadas no período de 2017 a 2019.

Seu objetivo é realizar pesquisas em 02 espaços educacionais: a Universidade Aberta do Brasil - UAB (instituição pública) e a Faculdade São Marcos - FASAMAR (instituição privada) com 10 professores, 20 alunos. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá na coleta de informações e estudo sobre as estratégias didático-metodológicas dos profissionais dos espaços universitários.

Serão observados aspectos relacionados aos cursos de graduação e especialização e os discursos e saberes contextualizados nesses cursos, a partir da importância e necessidade desta modalidade de ensino.

As fontes de coleta de dados utilizadas serão: entrevista; questionários fechados; acompanhamentos; história de vida; notas de campo; pesquisa bibliográfica.

Para processar as informações, serão utilizadas as técnicas de entrevista, acompanhamento e observação. A entrevista e o acompanhamento, utilizados como técnicas de coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do pesquisador, também dão espaço para que o sujeito pesquisado esteja livre para participar e enriquecer a pesquisa. Após a coleta de dados, eles serão classificados sistematicamente através de seleção (exame cuidadoso dos dados), codificação (técnica de categorização operacional) e tabulação (provisão de dados para verificar as inter-relações). Esta classificação permite maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação.

No entanto, toda pesquisa científica utiliza uma série de instrumentos metodológicos para obter dados, a fim de descrever, registrar, incluir, explicar e verificar; no entanto, continua - e é avaliado por alguns critérios de qualidade, que podem ser diferentes, dependendo das abordagens do supositório. No entanto, neles ele entrou relacionar um conjunto de categorias ou conceitos-chave que o definem e caracterizam (as hipóteses, variáveis, indicadores, população, amostra, etc., conforme demonstrado no texto mencionado acima e no cronograma).

Resultados esperados

À distância é necessário redimensionar a prática da avaliação, para que todos os envolvidos no processo educativo possam, através dela, refletir sobre sua própria evolução na construção do conhecimento. Dessa forma, o educador deve ter um melhor entendimento da realidade em que atuará, para que seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador e, assim, colaborar para um sistema de avaliação mais justo, de modo a não eliminar o processo de construção do aluno. conhecimento, mas incluí-lo como crítico e participante ativo nos momentos de transformação da sociedade.

Nesse sentido, percebemos que a educação a distância requer que o professor considere os tempos e ritmos dos alunos, pois eles têm um padrão de desenvolvimento próprio que deve ser respeitado e trabalhado pelo professor.

CAPÍTULO I

PRÁTICAS E METODOLOGIA DO ENSINO À DISTÂNCIA

1.1. Conceituando a Educação à Distância

Com as novas tecnologias trabalhando em favor da educação e as facilidades que a mesma proporciona para nossas vidas, tornou-se muito comum às discussões sobre a educação à distância essas discussões aliadas aos novos paradigmas da educação permitem que novas metodologias educativas sejam desenvolvidas constituindo um ambiente de ensino-aprendizagem interativo. Segundo NUNES (1992.b) “A distância é o grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação”, de acordo com a legislação educacional brasileira, "educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto - aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação."(Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96).

Hoje com o surgimento das novas tecnologias e com o desenvolvimento acelerado dos países, a educação a distância tem tomado uma dimensão maior, maior número de pessoas tem se beneficiados com esta modalidade de educação. NOGUEIRA (1996), “destaca a educação a distância com um meio de ensino tão bom quanto a educação presencial, ou em alguns casos, devido à flexibilidade e interatividade das novas tecnologias de educação, pode ser superior, considerando-se algumas situações e objetivos específicos, especialmente no campo da educação de adultos”. Por tanto a educação a distância é uma possibilidade de pessoas em tempos e locais diferenciados ter uma educação de qualidade com aprendizagem colaborativa, com autonomia (flexibilidade de horários), além de quebra de barreira de distância e tempo sem estar presentes em uma sala de aula convencional.

Segundo Moran (2000) define EAD como um espaço físico onde pode ser num espaço dentro de um ambiente virtual, aprendendo com professores, aprendendo com tecnologias.

Ead surgiu na cidade de Boston, nos Estados Unidos. No ano: 1728. O professor Caleb Phillips ofereceu o curso de Taquigrafia (uma técnica para escrever à mão de forma rápida, usando códigos e abreviações) para alunos em todo o país, com materiais enviados semanalmente pelo correio. Este foi o primeiro registro de um curso a distância. Em 1833, na Suécia, a universidade da cidade de Lund oferecia um curso de composição por

correspondência. Em 1840, na Inglaterra, começava um curso também de Taquigrafia de passagens bíblicas, em que o professor Isaac Pitman incentivava os alunos a escreverem postais com textos abreviados, como ensinados no curso. E se hoje podemos aprender uma nova língua conversando com professores pela internet, é interessante saber que as experiências pioneiras neste campo surgiram em 1856, na Alemanha. Ou seja, já era possível aprender outro idioma usando a metodologia do EAD há mais de 160 anos.

O conceito de educação a distância teve início no ano de 1904 no Brasil, através do ensino por correspondências, em 1923 foi criada a Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com fins de educação, em 1939 foi criado o Instituto Rádio técnico Monitor, São Paulo, o primeiro a distância com conteúdos básicos de eletrônica, em 1941 criado o Instituto Universal Brasileiro: um dos pioneiros nos cursos profissionalizante a distância, 1970 cria-se uma portaria de nº408 - que trata da obrigatoriedade da transmissão gratuita de programas educativos, em 1978, é lançado o telecurso 2º grau e a partir desta década instituições privadas e organizações não governamentais começaram a oferecer cursos a distância com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, em 1990 surge a Universidade virtual, o governo brasileiro, através do MEC e do Ministério das Comunicações (MC), tomou, a partir de 1993, as primeiras medidas concretas para a formulação de uma política nacional de EAD, através do Decreto nº 1.237, de 06 de setembro de 1994, no ano de 1995 é marcado pelo o lançamento da TV Escola, programa concebido e coordenado pelo MEC, em âmbito nacional que tinha como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede pública e a melhoria da qualidade do ensino, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação. Em 1994 foi criado o sistema nacional de educação a distância e em 1995 cria-se a secretaria de educação a distância (SEED) para dar apoio às instituições que oferecem esta modalidade de ensino. No início a educação a distância foi utilizada como recurso para superação de deficiências educacionais, para a qualificação profissional e aperfeiçoamento dos educadores, com o passar do tempo a educação a distância passa a ser vista como um modo de ensino que possibilita a auto aprendizagem, onde há uma separação entre professor e aluno, o professor torna-se intermediador do saber coletivo em vez de fornecedor de conhecimento. Segundo Moran, “a educação é um processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na escola. A tecnologia pode ser útil para integrar tudo que eu observo no mundo no dia-a-dia e para fazer disso objeto de reflexão. Ela me permite fazer essa ponte, trazer os conteúdos de forma mais ágil e devolvê-los de novo ao cotidiano, possibilitando a interação entre alunos, colegas e professores”. Portanto fazemos uma distinção entre o ensino e educação, relacionando o

ensino com a vida e o uso da tecnologia, um modelo de educação, inovadora, aberta e flexível, que possibilita aos participantes uma flexibilidade de horários gerando condições de acesso à educação.

1.2. A História da Educação a Distância no Mundo

A origem histórica da Educação a Distância, parafraseia-se em resumos citados nas epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, segundo Golvêa & Oliveira (2006). Estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I. Considerando à parte esta informação, é possível estabelecer alguns marcos históricos que consolidaram a Educação a Distância no mundo, a partir do século XVIII (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006):

- 1728 – marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
- 1829 – na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância;
- 1840 – na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa;
- 1856 – em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência;
- 1892 – no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
- 1922 – inicia-se cursos por correspondência na União Soviética;
- 1935 – o Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
- 1947 – inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
- 1948 – na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
- 1951 – nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
- 1956 – a Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;

- 1960 – na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
- 1968 – é criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
- 1969 – no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1971 – a Universidade Aberta Britânica é fundada;
- 1972 – na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
- 1977 – na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
- 1978 – na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
- 1984 – na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
- 1985 – é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência;
- 1985 – na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
- 1987 – é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
- 1987 – é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
- 1988 – em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1990 – é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

Atualmente mais de 80 países, nos cinco continentes, ofertam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não - formais, fortalecendo os acontecimentos supracitados e instituições em marcos importantes para a consolidação da EAD, assim atendendo a milhões de estudantes em âmbito mundial. (GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006).

No momento, é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância. As universidades a distância têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo foi o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975 e hoje oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências e agora a internet. Tendências similares podem ser observadas nas universidades abertas da Inglaterra, da Holanda e na Espanha (BERNARDO, 2009).

1.3. A Educação a Distância no Brasil

Provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX.

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio-Técnico Monitor;
- 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;
- 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;

- 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- 1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
- 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- 1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
- 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
- 1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- 1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com

normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

- 2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurou a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.
- 2002 – o Cederj é incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
- 2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
- 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).
- 2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).
- 2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial.
- 2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).
- 2011 – A Secretaria de Educação a Distância é extinta. Torna-se importante citar que entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país. Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Um estudo realizado por Schmitt et al., 2008, mostrou que no cenário brasileiro, quanto mais transparentes forem as informações sobre a organização e o funcionamento de cursos e programas a distância, e quanto mais conscientes estiveram os estudantes de seus direitos, deveres e

atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade a distância.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

1.4. As Cinco Gerações Tecnológicas na Educação à Distância

Segundo (Moore & Kearsley, 2007), pode - se separa a evolução na EAD em cinco gerações distintas, visto que o próprio desenvolvimento da Educação a Distância - EAD, responde a função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informações, as quais proporcionam a cada geração de desenvolvimento novos recursos e intermédios de se interagir e de melhorar a comunicação bidirecional na qual é baseada a EAD.

Importante ressaltar que já estamos na quinta - geração, ainda sendo comum encontrarmos cursos profissionalizantes baseados no modelo das primeiras gerações. Na qual citaremos a seguir.

Gerações	Aspectos e Desenvolvimento
Primeira geração	Correspondências ou geração textual utilizava somente textos impressos enviados pelos correios, caracterizado pelo estudo por correspondências. Ex. livros, apostilas.
Segunda geração	Acontece quando o rádio e a TV atingiu um grau de popularidade muito grande em todo o mundo o que possibilitou maior acesso a estes meios de tecnologias por milhões de pessoas, seu marco primordial foi a criação da Rádio Sorbonne em Paris em 1937.Exemplos: vídeos, filmes, internet, chat, fórum, e-mails, texto eletrônico, rádio TV.

<p>Terceira geração ou geração das universidades abertas</p>	<p>Surge em 1.969 com a <i>British Open University</i> na Inglaterra, esta geração teve como propósito oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários, utilizando-se de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local disponibilizando aos estudantes também suporte e orientação ao aluno, discussão em grupo de estudo local e uso de laboratórios da universidade nas férias. Além de encontros presenciais. Esta geração tem papel fundamental na EAD em nível superior tornando possível e acessível para muitos estudantes um curso superior, foi uma revolução em EAD em nível mundial, sobretudo na educação superior.</p>
<p>Quarta geração em EAD</p>	<p>A geração das Teleconferências por áudio, vídeo e computador ou da áudio - teleconferência, sendo esta baseada no uso do computador e da internet, direcionado a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente estudando em casa ocorrendo Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância. A tutoria neste caso ocorre por atendimento síncrono (Informação é transmitida e recebida, num instante de tempo bem definido e conhecido pelo transmissor e receptor, ou seja, estes têm que estar sincronizados. Conhecida também como geração da inteligência flexível.</p>
<p>Quinta geração ou a geração da internet web ou ainda inteligência da aprendizagem flexível</p>	<p>A geração atual vigente a qual está baseada os cursos de Universidades, Institutos Federais, Privados, que a maioria dos cursos hoje em dia em EAD. Utiliza-se de recursos da internet agregando processos automatizados avançados onde as aulas são virtuais baseadas no computador e na internet, cabe ao aluno planejar, organizar e programar seus estudos por si mesmos. Os métodos pedagógicos mais comuns são Os métodos construtivistas de aprendizado em colaboração e as comunicações ocorrem de forma síncrona e assíncrona como na geração anterior, com interações em tempo real ou não, com o professor do curso e com os colegas de curso, tutoria regular por um tutor, em determinado local e horário.</p>

Podemos observar que as gerações tecnológicas em EAD não se sobrepõem ou se anulam, é fácil percebermos que elementos de uma dada fase são encontrados em outra e vice versa, percebemos, ainda, que elas convivem simultaneamente, porém em função dos avanços tecnológicos é grande a diferença, principalmente, de interatividade e participação no processo ensino aprendizagem entre as gerações. Nas duas últimas, o aluno passa a assumir um papel de gerenciador mediador na comunicação bidirecional.

1.5. Educação Virtual Metodologia em EAD

A tecnologia educacional teve destaque em 1950, correspondente a estímulos x aprendizagens, visto que o uso de novas tecnologias com ou sentido educativo possibilita ou enseja em educação nas universidades com transformações sociais e cultura, pois se destaca como uma fase de globalização digital.

A educação virtual, apresenta um quadro das tecnologias de informação e comunicação, que possibilita os universitários na prática de ensino em educação a distância, admitidos alunos a fim de resgatar experiências fora do sistema tradicional.

É uma educação como transferência de conhecimento e informação, classificados de acordo com os objetivos e métodos de aprendizagem, hoje dependendo fortemente das tecnologias de comunicação, mas é nossa intenção destacar os novos sentidos pedagógicos e sociais, já que a educação virtual oferece, para o ensino à distância.

Para aliviar do que à educação à distância vem ganhando em espaços, demonstro uma propostas inovadora, bem como otimização ou ritmo/hora: onde dois estudantes que procuram essa proposta educacional associadas ao seu link educacional como modelos de rede em, envolvendo à refletir sobre a nova pedagogia que promove teorias cognitivas relacionados com a construção e reconstrução críticos permanentes ao modos de pensar, sentir e agir.

A diferença mais importante entre educação no atendimento e virtualidade reside à mudança do meio e o potencial educativo que deriva de otimização do uso de cada prática educativa virtual.

Os ambientes virtuais devem ser de dois tipos: metodológicos e organizacionais. É importante ressaltar o papel das instituições organizacionais, cultura, estudantes, afetando a professores que desempenham suas funções na educação virtual.

Aprendizagem em ambientes virtuais é o resultado de um processo, como valorizamos a perspectiva humanista, no qual os alunos constroem a sua aprendizagem. A

diferença mais importante entre a educação no atendimento e virtualidade situa-se na mudança do meio e o potencial educativo que deriva a otimização do uso de cada produto.

Portanto, deve - se destacar que para alcançar os mesmos objetivos educacionais é necessário priorizar as práticas e as metodologias utilizadas na EAD, pois o uso da virtualidade de educação complementada onde educação pode desfrutar as possibilidades de criatividade da virtualidade para melhorar ou diversificar seus processos de ensino e aprendizagem.

Em plena atualidade - século XXI, o impulso do modo de produção capitalista conseguiu proporções globais em consequência do aprimoramento tecnológico, sobretudo nos âmbitos da informação e da comunicação.

Deste modo, o princípio e popularização da internet, juntamente com a amplificação dos demais meios de comunicação e informação, encolheram as distâncias entre os indivíduos e induziu à um novo ritmo de vida que se retratou em mudanças culturais, econômicas, políticas, comportamentais, nas formas de relacionamento social e, também, na educação.

Estendendo à esfera educacional, o aperfeiçoamento das tecnologias de informação e comunicação e, mais recentemente, das tecnologias digitais, promoveu uma extensão da sala de aula (GOULÃO, 2011, p. 80) possibilitando o acesso a uma abundância de conteúdos disponíveis na internet e a informação de maneiras de se comparar na busca por conhecimento.

No âmbito dos novos relacionamentos que se estabelecem entre os indivíduos que, envolvidos pelas tecnologias, interagem no processo de construção de conhecimentos, a Educação a Distância (EaD) aperfeiçoa-se como modalidade de ensino-aprendizagem. Segundo Behar (2009), a EaD:

pode ser definida como uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediação, para estabelecer a interação entre eles (BEHAR, 2009, p. 16).

O processo de ensino-aprendizagem interdisciplinado às tecnologias, além de recomendar as concepções de tempo e espaço, quando permite que as atividades pedagógicas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sejam realizadas de modo síncrono ou assíncrono, também gera mudanças nos papéis tanto do estudante quando do docente. Acerca da docência, Lévy (2010) esclarece o seguinte:

a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o

incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY, 2010, p. 173, grifos do autor).

A exigência de um profissional docente diferenciado nos processos educacionais mediados por tecnologias, entre eles a EaD, propõe esse desafio. Visto que a grande disponibilidade de informações na sociedade faz com que o professor não seja mais um elo e ou um transmissor do conhecimento, mas como um profissional que embasada sua atuação em práticas pedagógicas mediadoras e significativas, permitindo ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para interagir nesse novo contexto social.

Ademais, da mesma maneira como ocorre na educação presencial, o docente da EaD necessita possuir saberes técnicos e pedagógicos que contribua na tomada de decisões e na escolha das estratégias mais adequadas de ensino. No entanto, a especificidade na forma como as aulas ou o curso é planejado e oferecido nessa modalidade educacional interfere na docência ao requerer o trabalho cooperativo e colaborativo de um conjunto de profissionais responsáveis, cada um, por uma parte do processo educacional. A esse coletivo de profissionais, Mill (2010) denominou polidocência:

Sob o modo de organização polidocente, o saber que seria detido por um único educador no ensino presencial é segmentado e distribuído a vários profissionais. Assim, na EaD, equivalendo à figura do professor da educação presencial, surgem categorias profissionais redefinidas: como o docente-conteudista, o docente-tutor (virtual e presencial), o docenteprojetista educacional (ou designer instrucional ou estrategista pedagógico), entre outras (MILL, 2010, p. 27-28).

Pelo o motivo da docência na EaD ser compartilhada por um coletivo de profissionais faz com que os saberes técnicos e pedagógicos necessários ao trabalho docente sejam repartidos aos diferentes membros desse grupo, proporcionando a cada um o desenvolvimento de um corpo específico de conhecimentos que auxiliam no exercício de sua função. Do meio de a equipe de profissionais que compõem a polidocência na EaD, o docente tutor-virtual, ou apenas docente virtual, ganha destaque.

Por ser o responsável pela mediação e acompanhamento das atividades dos alunos nos AVA, motivando-os e promovendo a interatividade como forma de construção colaborativa e significativa do conhecimento, é com ele que o aluno estabelece um contato mais próximo, identificando-o com a figura do professor presencial.

Consequentemente, no exercício de sua função dentro da polidocência característica da EaD, o docente-tutor virtual tem em suas atribuições desenvolver alguns saberes, tais como: conhecer a proposta do curso e o perfil do aluno, dominar o conteúdo e os materiais didáticos com os quais irá trabalhar, saber comunicar-se por meio da língua escrita, ter

disciplina de horários e organização para acessar o ambiente de estudos e dar feedbacks formativos aos alunos que acompanha, possuir conhecimentos sobre os recursos tecnológicos que irá utilizar, saber trabalhar coletivamente, entre outros.

Interpreta - se, então, que a base de conhecimento necessária para o exercício da docência em regra, nos termos apresentados por Shulman (2005), também configura-se como fundamental para o docente virtual.

Entretanto, dada a rápida expansão da EaD, muitos dos saberes e competências citados não fazem parte do perfil profissional exigido para o ingresso na profissão, mas são construídos ao longo da prática pedagógica nessa modalidade de ensino, influenciando e transformando o docente em sua atuação até mesmo na educação presencial.

CAPÍTULO II.

A EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL E SUAS LEGALIDADES

2.1. Uma nova educação: Educação à Distância?

No século XXI, novos paradigmas educacionais surgiram e passaram a valorizar o contexto educacional, a sociedade da informação ganha espaço, com a educação permanente, ao longo da vida. No que concerne à educação ao longo da vida, trata-se de um conceito que foi utilizado por Jacques Delors, no Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, expresso da seguinte maneira:

O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram a atenção para esta necessidade de um retorno à 2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: concepções e regulamentações 57 escola, a fim de se estar preparado para acompanhar a inovação, tanto na vida privada como na vida profissional. É uma exigência que continua válida e que adquiriu, até, mais razão de ser. E só ficará satisfeita quando todos aprendermos a aprender. (DELORS, 2001, p. 17).

Numa sociedade contemporânea nos anos de 1990, Belloni (2009), confirma que embora a ideia de educação ao longo da vida venha das características desta sociedade, provocaram mudanças aceleradas e a globalização, em países, como o Brasil, a mesma, não busca apenas a qualificação profissional, mas a elevação dos níveis escolares dos indivíduos trabalhadores.

[...] a questão da qualificação se coloca em todos os níveis: não apenas será necessário oferecer à força de trabalho oportunidades de formação contínua de atualização e retreinamento exigidas pelas mudanças econômicas e tecnológicas, como também será imprescindível elevar o nível de educação básica dos trabalhadores. (BELLONI, 2009, p.43).

Nos documentos da UNESCO, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Banco Mundial (BM) vê-se o termo educação permanente, como uma educação pregada na busca de uma educação contínua, oportunizando o acesso ao saber de forma democrática. Porém, Gadotti (2012) considera que a ideia da educação permanente não é recente, vem antes de Cristo e está em evolução, segundo um modelo de discurso ideológico importado, conforme se observa no excerto:

[...] Educação Permanente, enquanto discurso neutro, desideologizado, como sustentava a UNESCO, mas um pensamento estruturado, defendendo certos interesses que ela ocultava atrás da máscara da neutralidade. Para os trabalhadores, a educação Permanente é um aumento de formação profissional que serve para torná-los mais rentáveis e melhor adaptados às novas exigências das mudanças tecnológicas de desenvolvimento econômico e industrial. (GADOTTI, 2012, p. 125).

Por outro viés, uma educação que possa servir a todas as classes sociais, pautada na igualdade e universalidade, é anunciada por Marx e Engels em seus escritos, no sentido de que ela assume um importante papel na construção de uma nova sociedade. Tais autores defendem “[...] a educação pública e gratuita para todas as crianças” na construção da liberdade e ruptura da alienação (MARX; ENGELS, 1982, p. 125). Os autores afirmam que para promover a emancipação dos indivíduos é necessária a integração entre ensino e trabalho com uma formação omnilateral¹³, isto é, uma formação abrangente em todos os sentidos.

Para Marx, a educação deveria fazer os indivíduos:

[...] adquirir conhecimentos de fundo, isto é, as bases científicas e tecnológicas da produção e a capacidade de manejar instrumentos essenciais das várias profissões [...] trabalhar com o cérebro e as mãos, porque isso corresponde a uma plenitude do desenvolvimento humano. (apud MANACORDA, 2010, p. 95).

Para Freire (2007) defende a educação como prática da liberdade e da formação da consciência: “[...] a visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.” (FREIRE, 2007, p. 13).

Já Gadotti (2012, p. 48), o papel de conscientizar da educação, em consonância com Freire, representa: “[...] ir além das aparências [...] isso significa que, hoje, um dos maiores obstáculos à conscientização é o próprio sistema escolar, funcionando como aparelho ideológico de ocultação da consciência”. Conscientizar aqui seria lutar contra a educação dominante, a educação colonizadora imposta há anos na educação brasileira.

Respeitando que os seres humanos são históricos, juntamente com tudo o que produzem a educação a distância não foge dessa premissa e do conceito de educação implicado em tal compreensão. Sendo assim, sinaliza-se que a educação, seja a distância ou presencial, caracteriza-se como educação, ou seja, representa uma prática social.

Importante aqui definir o entendimento de que os termos ensino e educação têm procurado demonstrar nesta pesquisa:

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino aprendizagem que leva o aluno a

aprender, a saber, cria inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento. (LANDIM, 1997, p. 10).

A prática social aqui entendida como uma atividade que incorpora uma reflexão sobre o mundo, sobre a vida, sobre si mesmo, considerando os seres humanos protagonistas da história da humanidade.

2.2. Qual o papel da ABED na discursão da qualidade da EAD no Brasil

A nova regulamentação da educação à distância (EAD) no país, por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, entre outras determinações, permite que as instituições de ensino superior ampliem a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação à distância. Entre as principais mudanças protagonizadas pelo decreto, estão a criação de polos de EAD pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade EAD sem exigir o credenciamento prévio para a oferta presencial.

Essa regulamentação permite ainda que as instituições possam oferecer, exclusivamente, cursos à distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais, como era determinado pela regra anterior. O próprio Ministério da Educação (MEC) reconhece que a principal intenção dessa flexibilidade é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Tal crescimento, apontado no Censo EAD.BR 2017, indica que o total de matrículas, junto com o aumento de polos e a definição mais ampla de cursos semipresenciais também apresenta um crescimento muito significativo, chegando a 7.773.828 alunos contabilizados.

A série histórica com o volume total de matrículas contabilizadas por este Censo desde 2009 confirma esse crescimento a partir dessa nova postura do MEC.

Para mais detalhes, veja o Gráfico 4.7, apresentado na Parte 4 deste Censo. Diante desse fato, e levando-se em conta o aumento significativo da oferta, faz-se crucial que a qualidade passe a ser um fator preponderante nesse cenário.

2.3. Qualidade em EAD

Durante muito tempo, os estudos sobre a qualidade em EAD se concentraram em três pilares tidos como essenciais para a oferta de um curso com qualidade: material didático, tutoria e avaliação. Segundo Oliveira e Rosini (2010)², esses três pilares interligados formam um conjunto de três pilares.

Figura 1 – Os três pilares básicos para a qualidade em EAD

QUALIDADE EM EAD		
1. Material Didático	2. Avaliação	3. Tutoria

Fonte: Elaborado com base em Oliveira; Rosini, 2010.

Entretanto, novas pesquisas apontam para um novo pilar: a metodologia empregada.

2.4. Metodologias ativas

As tecnologias digitais, cada vez mais presentes na vida de cada um, têm provocado mudanças nas percepções que temos do mundo e nas maneiras de interagirmos com as pessoas, além de nas relações políticas, econômicas e sociais. A nova geração conectada prefere o papel de protagonista a o de espectador. É preciso que os cursos se adequem a essa nova necessidade. Daí o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Segundo Xanthopoulos (2017)³:

Os métodos ativos colocam em primeiro plano o estudante mais autodidata, buscando trilhar seu caminho na aprendizagem por meios como a sala de aula invertida, PBL (aprendizagem baseada em problemas ou projetos, usando-se a mesma sigla), jogos, estudo Blended ou Híbrido, simuladores e tecnologias baseadas em realidade virtual, realidade aumentada, Learning Analytics, entre outras.

O uso de metodologias ativas alinha-se ao perfil dos alunos atuais, que desejam aprender com mais engajamento e participação. O acesso aos recursos tecnológicos oferece condições para que as informações estejam cada vez mais disponíveis. Além disso, os alunos participam de produção de vídeos, textos, imagens e materiais multimidiáticos em redes sociais e aplicativos.

Esse potencial da tecnologia deve ser usado para engajar os alunos na produção de conhecimento e na atribuição de significado aos conteúdos de que necessitam em sua formação profissional. Assim, as tecnologias potencializam as abordagens ofertadas nas metodologias ativas. Uma preocupação importante é com a qualidade das formações ofertadas em cursos que utilizam metodologias ativas, as quais devem ser adequadamente conhecidas pelos professores. Da mesma forma, o material e a tecnologia devem oferecer condições necessárias para sua melhor utilização.

Nessa linha, a ABED vem contribuindo para a divulgação e a promoção das ações que incentivam cada vez mais o uso de diversos tipos de metodologias ativas.

2.5. A ABED e as metodologias ativas

Entre as ações que a ABED promove para o incentivo ao uso de metodologias ativas, citamos o próprio CIAED 2017, no qual o tema principal foi “Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação”. No congresso, foram ofertados minicursos, palestras e apresentações de experiências inovadoras. Além do congresso, diretores da ABED têm ofertado cursos e seminários sobre metodologias ativas, contribuindo sobremaneira para sua divulgação e seu uso correto, de forma que os melhores resultados sejam obtidos.

2.6. Crescimento da EAD no Brasil

Nos últimos anos, a EAD tem crescido bastante no Brasil, como podemos verificar na tabela.

	2017	2016	2015
Números das instituições (POLOS) de ensino superior autorizadas ou com cursos credenciados.	11.008	5.746	1.145
Números de alunos nas instituições	7.773.828	3.734.887	5.048.912
Cursos a distâncias e Semi-presenciais .	4.570	2.369	2.601

Fonte: Dados publicados pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância).

Podemos verificar, pelos números apontados na tabela, que de 5.048.912 para 7.773.828, já o número de brasileiros que estudaram por EAD praticamente vem **superando**, como também, o número de alunos nas instituições 1.145 para 14.145. E o que se destaca é a quantidade de cursos de 260% que **cresceu** 457%.

Examinando inicialmente a EAD no mundo, depois no Brasil e por fim seu crescimento em nosso país, podemos concluir que há mais de um século a EAD tem contribuído para levar educação às pessoas que, por alguma dificuldade, não tem acesso à educação regular. Por meio da evolução das tecnologias, a EAD se consolidou como uma alternativa pedagógica e hoje atende também as novas perspectivas da sociedade da informação.

Outra característica da educação atual é o expressivo aumento da educação à

distância. Podemos observar uma tendência de crescimento quantitativo desta modalidade de estudo por dois motivos principais. O primeiro deles é atender ao aumento de demanda de formação gerada pela sociedade da informação; o segundo é poder fazê-lo a baixo custo:

El objetivo principal de estas universidades es atender un gran número de estudiantes a un bajo costo. Sin duda estos datos indican claramente que existe una nueva estrategia educacional que será una parte importante en el futuro de la educación, contribuyendo a diversificar el concepto tradicional de enseñanza- aprendizaje (CERDA-GONZÁLEZ, 2002, p. 11).

Este crescimento tem contado com o amplo apoio da UNESCO, que, desde o princípio, tem acreditado que a educação a distância poderá colaborar fortemente com os ideais de ampliação da oferta educativa, impulsionando o desenvolvimento dos países pobres que não possuem fontes de recursos para financiar a ampliação dos sistemas presenciais.

O Brasil encontra-se numa fase de expansão da EaD, principalmente no ensino superior. Mais de 17,6% instituições deste nível de ensino estão autorizadas e credenciadas pelo MEC a desenvolver ações de educação a distância, com de 1,7 milhão de alunos fazendo cursos de graduação e pós-graduação.

Contabilizando os dados desde 2007 a 2017, em dez anos o crescimento dos ingressantes em EAD foi de 226%, contra 19% da modalidade presencial. A tendência segue nas matrículas, que caíram 0,4% nos cursos presenciais enquanto cresceram 17,6% na educação a distância.

(<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123><http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>)

Mas a pergunta que merece ainda ser formulada é: em que sentido está crescendo a educação a distância?

Moran (2005), na sua avaliação do ensino superior a distância no Brasil, expressa sua preocupação com algumas das tendências que esta modalidade está apresentando: a sua definição como ação supletiva, destinada àquelas pessoas que se encontram com dificuldades de acesso a uma educação tradicional, baseada em modelos simplificadores, com foco em avaliações somativa, estandardizadas e quantitativas, com cursos focados mais no conteúdo que na pesquisa, na leitura pronta mais do que na realização de projetos.

A educação a distância está sendo desenvolvida como uma alternativa compensatória à educação presencial, apresentando, ainda, outras dificuldades, como a tomada de decisões em função da análise custo-benefício, sem considerar as necessidades pedagógicas dos alunos; estudos fragmentados e centrados na dimensão tecnológica e uma visão de curto prazo como

afirmam a UNESCO (2005).

A educação a distância está reproduzindo o ensino presencial por meio de novas tecnologias, focando-se na transmissão de informação, como observam Catapan e Fialho:

Raramente, as propostas de trabalho pedagógico que exploram as novas tecnologias superam o modelo tradicional do ensino. Coloca-se em um sistema avançado de comunicação a forma tradicional do professor ministrar aulas expositivas. A diferença se limita ao veículo de mediação. [...] Os alunos fazem suas leituras e exercícios na Internet, e quando estabelecem uma interlocução (e-mail, fóruns etc.), na maioria das vezes não é para aprofundar o assunto e sim para suprir as necessidades básicas de interação humana, como trocar informações e reconhecer-se (CATAPAN e FIALHO, 2001, p. 3).

Como afirma David Carvalho, do Media Lab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), os projetos de EaD combinam o pior dos dois mundos: o pior da educação e o pior da distância. O que eles fazem, em sua maioria, é meramente despejar informações sobre os alunos (GUIMARÃES, 2002).

Na sociedade das novas tecnologias, confunde-se informação com conhecimento, e continua se perpetuando, agora com tecnologia de vanguarda, o modelo enciclopedista do Iluminismo francês. Os cidadãos, paradoxalmente, estão cada vez mais informados e cada vez tem maior dificuldade para expressar um ponto de vista sobre a informação recebida.

2.7. Definição de Educação Aberta

Hoje, além do conceito de educação a distância, encontra-se em desenvolvimento outro conceito inovador na organização universitária, a chamada **educação aberta**.

Wedemeyer (1975), um dos primeiros teóricos da educação aberta, diz que, quando se soma o adjetivo aberto à palavra aprendizagem, caracteriza-se uma aprendizagem que não encontra impedimento, um conhecimento que não se encontra confinado, encerrado ou escondido da sociedade; um conhecimento que está disponível a qualquer interessado.

Essa ideia apresenta a possibilidade de um contínuo acesso e uma boa oportunidade para dar continuidade aos estudos. Por isso, o ideal do conceito de educação aberta pode tomar a forma de educação permanente, para as pessoas de todos os níveis, desde o nascimento até a morte.

Segundo Shale (1987), em uma universidade aberta:

- as exigências usuais da entrada para a admissão à universidade podem ser facilitadas ou mesmo eliminadas completamente;

- as restrições de estar em um determinado lugar, em um determinado tempo, podem ser reduzidas ou canceladas completamente;
- os créditos podem ser concedidos na mesma universidade ou em outra parte;
- algum crédito pode ser concedido para a aprendizagem não formal (considerando-o como aprendizagem – experiência);
- os créditos ganhos com o estudo em outra parte podem “ser depositados” e talvez possam ser combinados com os créditos não formais ou com os créditos da universidade que estão sendo adquiridos atualmente;
- os estudantes podem estudar independentemente e no ritmo que desejarem.

Podemos concluir que a educação é mais aberta na medida em que tem menos das características da educação tradicional. Isto é, na medida em que são mais flexíveis os períodos escolares e a sua duração (desde o ato da matrícula, início e término de cursos, assistência, ritmo de estudos e transferência de uma universidade a outra, entre outras).

Porém emergem algumas dúvidas a respeito da relação entre educação aberta e educação a distância. Segundo Trindade, criador e reitor da Universidade Aberta de Portugal,

[...] a relação entre os conceitos de aprendizagem aberta e aprendizagem a distância é mais complexa. Aprendizagem aberta tem essencialmente dois significados: de um lado refere-se aos critérios de acesso aos sistemas educacionais (abertura como equivalente da idéia de remover barreiras ao livre acesso à educação e ao treinamento); de outro lado, significa que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo, no espaço e no ritmo (“time-free”, “place-free” e “pace-free”). Ambos os significados estão ligados a uma filosofia educacional que identifica abertura com aprendizagem centrada no estudante (TRINDADE, 1992, p. 30).

A educação aberta simboliza uma mudança fundamental na rígida estrutura das instituições atuais, flexibilizando o conceito de educação, uma educação que liberta as possibilidades das pessoas, em qualquer momento das suas vidas, permitindo o pleno desenvolvimento dos potenciais humanos, sem barreiras de nenhum tipo.

O que é a UAB?

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi instituído pelo [Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006](#), para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos [IDH](#) e [IDEB](#).

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

2.8. Regulamentação da EAD no Brasil

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância (EAD) foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/2005 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós graduação lato e stricto sensu.

Com a Lei 9.394/96, a EAD ganha conceito de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. Para Carneiro (1998) o artigo 80 desta lei determina que o Poder Público vai não apenas incentivar o desenvolvimento de programas de Educação a Distância, mas também de programas de educação continuada. Ou seja, entende-se que a educação não é um produto, mas um processo contínuo.

A lei estabelece também que o governo federal (MEC) credenciará instituições e definirá requisitos para a realização de exames e de registro de diplomas relativos a cursos de Educação à distância.

Assegurando pela as legislações, caberá aos respectivos sistemas de ensino (podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas) a expedição de normas para produção, controle e avaliação de programas de EAD e a autorização para sua implementação/ vigência. A lei prevê, ainda, um tratamento diferenciado à concessão de canais com finalidade educativa, incluindo a redução de custos de transmissão por via de canais comerciais para uso de programas de EAD (Carneiro, 1998). Percebe-se na LDB um esforço em redescobrir a relevância social dos sistemas de Educação à distância.

O decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e caracteriza a EAD como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. A lei preconiza, no entanto, que há obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

De acordo com o Art. 2º do decreto 5.622 de 19/12/2005 a educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de níveis médios e tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado.

De acordo com a Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004, as instituições de Ensino Superior poderão introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade

semipresencial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Há, no entanto, a exigência de avaliação presencial.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previsto na lei. A autorização desses cursos está sujeita à aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentada em relatório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O reconhecimento e a renovação do reconhecimento também dependem de aprovação do CNE, fundamentada no relatório de avaliação da CAPES.

Já os cursos de pós-graduação *lato sensu* independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento desde que oferecidos por instituições credenciadas para atuarem nesse nível educacional.

De acordo com a Portaria Nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004 (DOU de 30 de dezembro de 2004), os processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores a distância, de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como de transferência de manutença, aumento e remanejamento de vagas de cursos reconhecidos, desativação de cursos, descredenciamento de instituições, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aditamento de PDI, além de outros processos afins, deverão ser protocolizados por meio do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS/MEC (sistema informatizado vinculado à SESu – Secretaria de Educação Superior).

Os referidos processos listados, conforme suas especificidades, para serem protocolizados no SAPIEnS/MEC deverão conter: I – os documentos previstos no art. 202, do Decreto 3.860/2001; II – o plano de desenvolvimento institucional - PDI; III – o estatuto; IV – o regimento interno; V – o comprovante de recolhimento de taxa no valor de R\$1000,00; VI – a proposta dos projetos pedagógicos dos cursos solicitados; VII – a descrição da infraestrutura, corpo docente, tutoria, plataforma de educação a distância, metodologia, equipes multidisciplinares, parcerias e pólos, bem como outros elementos específicos para educação superior a distância.

A Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, regulamenta a criação de pólos como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização dos momentos presenciais obrigatórios. O pólo de apoio

presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

Segundo a legislação a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: cumprimento das atividades programadas e realização de exames presenciais.

Pela lei, compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior. No entanto, compete às autoridades dos sistemas de ensino estadual e do Distrito Federal promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos a distância no nível básico e, no âmbito da respectiva unidade da Federação, nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional.

A lei prevê, ainda, que as instituições credenciadas para oferta de cursos e programas a distância poderão estabelecer vínculos para fazê-lo em bases territoriais múltiplas, mediante a formação de consórcios, parcerias, celebração de convênios, acordos, contratos ou outros instrumentos similares.

Em relação aos diplomas de cursos ou programas superiores de graduação e similares, a distância, emitidos por instituição estrangeira, inclusive os ofertados em convênios com instituições sediadas no Brasil, deverão ser submetidos para revalidação em universidade pública brasileira, conforme a legislação vigente.

Diplomas de graduação, mestrado e doutorado em universidades brasileiras e a distância têm a mesma validade dos cursos equivalentes a universidades presenciais, desde que devidamente reconhecidas pelo MEC.

Para Fragale Filho (2007, p.1) a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) constrói um quadro normativo que se apresenta de modo ainda disperso e impreciso”. Ou seja, há muitas dúvidas a respeito da normatização da EAD visto que a regulamentação dessa modalidade de ensino no país ainda é um processo em construção. Para atualização da legislação sugere-se a consulta periódica ao site da SEED – <http://www.mec.gov.br/seed>.

CAPÍTULO III

TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA

Com o propósito de introduzir as ideias que nortearam os caminhos e procedimentos adotados durante a investigação, este capítulo apresenta a caracterização da pesquisa, o campo de investigação, os sujeitos da pesquisa, o pré-teste do instrumento de coleta de dados, os procedimentos para a coleta dos dados e o método para análise de dados.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, foi desenvolvida uma investigação com abordagens qualitativa e quantitativa, com ênfase no estudo de caso, onde os dados quantitativos são utilizados como subsídios para o enfoque qualitativo.

A pesquisa quantitativa foi escolhida, por ser, segundo Booth (2000), apropriada para aferir opiniões, preferências, atitudes e comportamentos. Para ele, a pesquisa quantitativa pode ser utilizada para determinação do perfil de um grupo de pessoas, tendo como base características em comum. Bardin (2009) afirma que a abordagem quantitativa possui análise objetiva, fiel e exata, visto que a observação é controlada. Dessa forma, a pesquisa quantitativa serviu para traçar o perfil dos cursistas, de forma objetiva, além de proporcionar a identificação de aspectos, como formação e atuação docente e caracterização do contexto e ambiente profissional atual.

A abordagem qualitativa fez parte da pesquisa, como um procedimento mais intuitivo. Segundo Moraes (2007, p. 11), a partir de uma análise rigorosa e criteriosa da informação, a pesquisa qualitativa aprofunda a compreensão dos fenômenos que investiga. Para esse autor,

“A intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados”.

Portanto, no intuito de obter um resultado mais aprofundado na pesquisa, com respostas amplas e complexas, tornou-se imprescindível a utilização das abordagens quantitativa e qualitativa.

3.2. O Estudo de Caso

O estudo de caso tem sido muito utilizado em pesquisas sobre inserção das tecnologias digitais na educação e Educação a Distância, pois permite o estudo intenso e detalhado do lugar, da instituição, da comunidade, do pequeno grupo, da pessoa e do caso. De acordo com Coutinho e Chaves (2002, p. 224), “[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que se baseia no raciocínio indutivo que depende fortemente do trabalho de campo que não é experimental e que se baseia em fontes de dados múltiplos e variados”. Já Guba e Lincoln (1994 *apud* COUTINHO e CHAVES, 2002, p. 224), consideram que, em um estudo de caso, o investigador pode: “I- relatar ou registrar os fatos tal como sucederam; II- descrever situações ou fatos; III- proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e IV- comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no estudo”. Bogdan e Biklen (1994) compreendem que a metodologia do estudo de caso pode ser bastante complexa e trazer boas contribuições para a área educacional.

Assim, com esse tipo de pesquisa, pode-se lançar mão de diversas possibilidades para a coleta de informações, permitindo, ainda, conforme Yin (2005), uma investigação que preserva as características dos eventos da vida real. O estudo de caso tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foi tomado, como foi implementada a metodologia e com que resultados. Ainda segundo Yin (2005), tem como grande vantagem estudar pessoas em seu ambiente natural, explorando fenômenos com base em vários ângulos. Dessa forma, a opção pelo estudo de caso se deu pela necessidade de observar detalhadamente e de forma completa e profunda o contexto da realidade a ser pesquisada, o que era relevante para o desenvolvimento do estudo.

3.3. O Campo de Investigação e os Sujeitos da Pesquisa

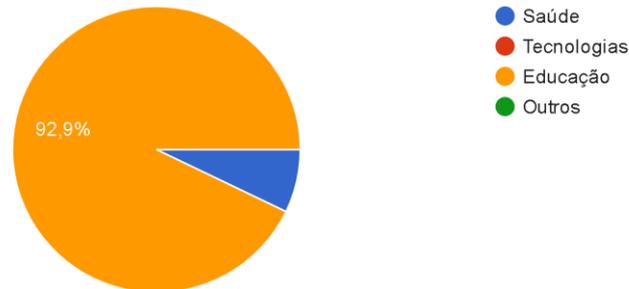
A pesquisa foi realizada na área pedagógica em dois espaços educacionais: Universidade Aberta do Brasil - UAB (instituição pública) e a Faculdade São Marcos - FASAMAR (instituição privada) com 10 professores, 20 alunos da área de cursos em licenciatura em saúde, tecnologia e educação, tendo como base apenas 14 participantes no questionário online com 18 questões. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá na coleta de informações e estudo sobre as estratégias didático-metodológicas dos profissionais dos espaços universitários.

Este universo contemplou 92,9% dos professores da área de Ciências Exatas cadastrados no curso e 85,7% dos estudantes da área de cursos em licenciatura em educação.

Gráfico 1. Quantitativo de participantes no questionário online.

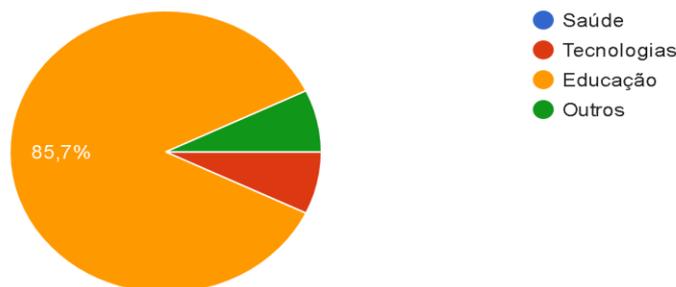
Área em que leciona:

14 respostas



Área em que estuda:

14 respostas



Fonte: Da autora, 2019.

O curso EAD na área pedagógica, foi escolhido como campo de investigação pelo fato de como poderemos reavaliar a educação a distância através de um novo planejamento didático e metodológico; já vistos que alguns os cursistas terem finalizado algumas disciplinas, estando supostamente mais habilitados para contribuir com o mercado de trabalho. O acesso ao campo de investigação foi um fator decisivo, uma vez que a pesquisadora já atuou com Educação a Distância na área de formação de professores durante seis anos, tendo atuado como tutora / assistente administrativo junior na modalidade EaD. A área pedagógica foi escolhida para a pesquisa em função de a pesquisadora ter formação nessa área, lecionar na área há 20 anos e estar realizando o Mestrado Profissional em Ciências da Educação ofertado pelo Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS, na cidade de ASSUNÇÃO / PY.

Pré-Teste do Instrumento de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foi aplicado um pré-teste e efetuados os ajustes que se tornaram necessários. Esse procedimento foi uma preparação para a entrada em campo antes da coleta de dados propriamente dita, com o intuito de verificar a eficácia e a operacionalidade do instrumento.

O pré-teste de um questionário são as verificações feitas para perceber se ⁵¹ questionário será aplicado com êxito, isto é, se dará respostas efetivas aos problemas levantados pelo investigador. Assim, o questionário deve ter uma primeira versão com as questões ordenadas e formuladas de forma provisória.

Conforme Gil (2002), é importante a observação de alguns passos para a realização do pré-teste do questionário: seleção de sujeitos que representam o universo a ser pesquisado e que concordem em responder ao instrumento; aplicação do questionário com controle do tempo necessário; e análise das respostas e entrevistas, identificando se houve alguma dificuldade para sua compreensão e para elaboração das respostas.

Desta forma, foi possível uma programação factível para a aplicação do pré-teste em questão: escolheu-se uma professora com experiência em Educação a Distância, que havia atuado como tutora em outros cursos de licenciatura - EAD, ofertados pela FASAMAR e ou na UAB, para que respondesse ao questionário pré-teste avaliativo; cronometrou-se em torno de 20 minutos o tempo a ser utilizado para as respostas; experimentou-se a qualidade das perguntas, constatando-se que elas levaram a respostas objetivas e esclarecedoras para o alcance do objetivo da investigação.

Poucos foram os ajustes necessários para a finalização do instrumento de coleta de dados no pré-teste, com vistas a determinar a fase definitiva do trabalho de forma otimizada e evitar que o questionário fosse prejudicado por algum erro imperceptível. O questionário não deveria ser longo ou enfadonho, pois a boa reação dos questionados deve ser sempre levada em conta. Foi necessário reformular as perguntas que pouco contribuíram para respostas e análises significativas.

Instrumentos e Procedimentos para a Coleta de Dados

Como instrumentos de coleta de dados da pesquisa das 30 pessoas selecionadas, apenas 14 responderam o questionário *online* com 18 perguntas semiestruturadas .

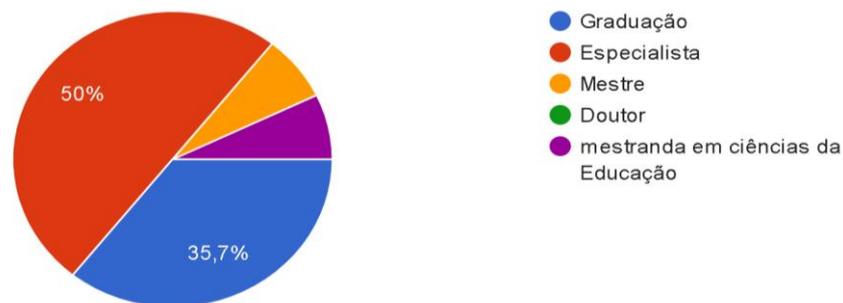
Dos 30 participantes da área de Ciências humanas que estão atuando e participando de cursos na EAD, 14 responderam ao questionário *online*, produzido no *Google Docs.com* /

formulários cuja totalidade corresponde a sua formação em: 50% Especialistas, 35,7% Graduados, não há nenhum Doutor(a), e os demais em outros curso. Este quantitativo foi significativo e pertinente para o estudo, e as respostas desses 14 sujeitos foram consideradas consistentes na visão da pesquisadora. Segundo Malhotra (2006), as pesquisas realizadas por meio da Internet são cada vez mais populares entre os pesquisadores em função da redução de custos, possibilidade de atingir um grupo específico de pesquisados, rapidez e conveniência na flexibilização do tempo e local para retorno das respostas. Na pesquisa em questão, o ⁵² da Internet para envio do questionário se tornou conveniente pela dificuldade de acesso pessoal aos pesquisados, já que atuam em diferentes instituições de ensino.

Gráfico 2. Demonstrativo dos níveis de formação dos participantes na pesquisa.

Formação:

14 respostas



Fonte: Da autora, 2019.

No instrumento de coleta de dados *online* foram questionados como: I- formação e atuação docente; II-participação em cursos EAD; III- fatores que favorecem ou dificultam a docência das disciplinas/ cursos em EAD; III- caracterização do contexto e ambiente profissional atual e IV- dimensão didático-pedagógica.

A pesquisa foi realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, produzido no Google Docs/ formulário. As questões foram disponibilizadas e redirecionou aos sujeitos da pesquisa para o instrumento de coleta de dados, produzido no *Google Docs*². Tal estratégia foi adotada com vistas a uma maior praticidade, rapidez e liberdade de expressão do público alvo, além de utilizar a tecnologia como recurso. Participaram do *Google Docs* 09 dos 20 estudantes e 05 dos 10 professores que responderam ao questionário online.

1. <https://docs.google.com/forms/d/1OagWnkFIWuBLumxLg9E6BH2v52EEwBgcJg2sASqNYQ/edit?vc=0&c=0&w=1#responses>, acesso em 14 de out. 2019.

2 *Google Docs*, também conhecido como *Google Drive*, é um processador de textos, planilhas e apresentações gratuito e baseado na *web*, que permite que seus usuários criem e editem documentos *online*, colaborando em tempo real com outros usuários.

Técnica de Análise de Dados

A análise dos dados é de fundamental importância em qualquer pesquisa. Nessa fase, de acordo com Minayo (1992 *apud* GOMES, 1994, p. 69), “é possível estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte”.

De acordo com Gomes (1994, p. 68), a análise e interpretação dos dados de uma pesquisa estão contidas no mesmo movimento, sendo que a primeira abrange a segunda. Por essa perspectiva, a análise de dados foi realizada com o suporte teórico da Técnica de Análise de Conteúdo²², apresentada por Bardin (2009), e da Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes (2007). Para tanto, os dados foram organizados por categorias, o que implica, ainda segundo Gomes, em “[...] agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”. Segundo Bardin (2009), a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), segundo os critérios previamente definidos.

O processo de análise de conteúdo, para Bardin (2009, p. 89), organiza-se em três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Segundo esta autora, na fase da pré-análise é realizada:

A escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices. A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, <abertas> por oposição à exploração sistemática dos documentos.

22 Bardin (2009) afirma que a Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Dessa forma, na fase de pré-análise, foi realizada uma leitura geral do conteúdo dos dados coletados nos questionários e no fórum de discussão *online*, realizado com os professores cursistas da área pedagógica. Esta leitura geral, indicada por Bardin (2009) como sendo flutuante, consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações.

Assim, foram organizadas as categorias de análise, ainda de acordo com as regras elencadas por Bardin (2009): *Exaustividade*: todos os elementos de material de análise existentes nos instrumentos de coleta de dados; *Representatividade*: organização da amostra representativa em relação aos objetivos da investigação; *Homogeneidade*: agrupamento por critérios de escolha de temáticas; *Pertinência*: o material de análise escolhido deve ser pertinente como meio de informação para proporcionar o alcance dos objetivos a que se propõe a pesquisa.

Análise e Discussão dos Dados

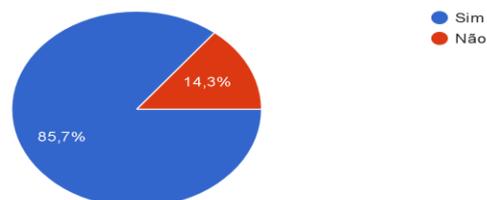
Neste, apresenta-se a análise e a discussão dos dados, em conformidade com os procedimentos metodológicos propostos para a pesquisa. Os dados qualitativos foram analisados por meio de gráficos e textos dissertativos conforme relatos dos entrevistados.

Os cursos ofertados em EAD na Educação possibilita a formação de professores em nível de graduação, pós-graduação e outros o que seria pouco provável, na visão da pesquisadora, ocorrer sem o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação- tics.

Foram feitas as análises dos questionários aplicados e discussão *online* realizado com os 14 participantes que participam na área pedagógica. O questionário *online* foi realizado de agosto a outubro de 2019. O **questionário online**, produzido no *Google Docs*, teve seu *link* encaminhado por *e-mail dos professores e estantes com características de atuação e participação em cursos EADs*. Conforme os gráficos descritos abaixo:

Gráfico 3. Quantitativo de respostas de pessoas que já fizeram cursos à distância (EAD).

Você já fez algum curso à distância?
14 respostas



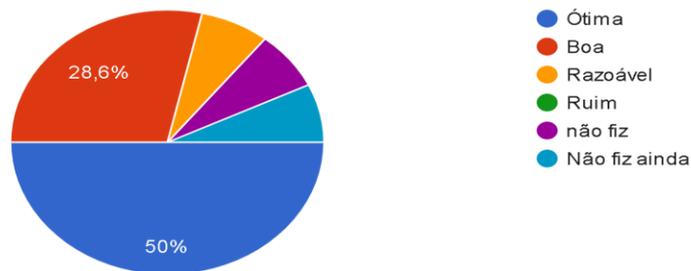
Fonte: Da autora, 2019.

Conforme Marconi e Lakatos (2005), dos questionários enviados para os entrevistados, 25% destes são respondidos. A pesquisa aqui relatada teve um quantitativo de retorno confiável, acima do previsto por esses autores.

Gráfico 4. Representação do quantitativo de experiências com a modalidade à distância.

Como foi à experiência?

14 respostas



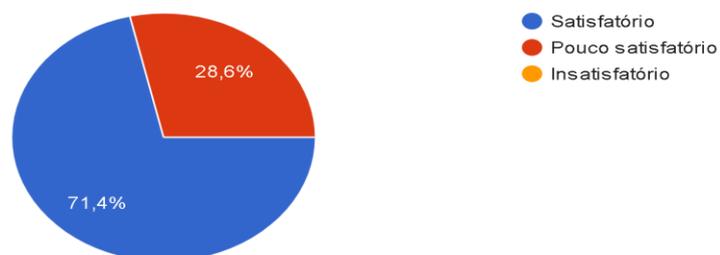
Fonte: Da autora, 2019.

Acima indica que 50% é considerada ótima e 28,6% está considerada boa. Indicando que a modalidade é resultado de sucesso.

Gráfico 5. A percepção dos participantes quanto ao planejamento da Modalidade EAD no Brasil.

Como você percebe o planejamento da EAD no Brasil?

14 respostas



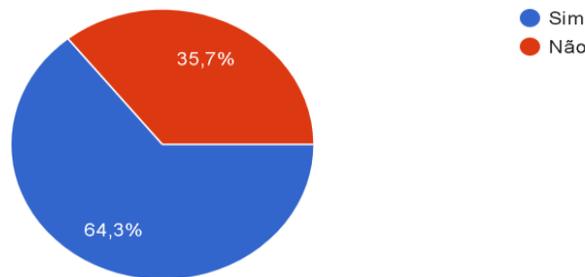
Fonte: Da autora, 2019.

O gráfico representado da percepção sobre o planejamento da EAD no BRASIL indica que as pessoas acreditam nas políticas públicas, planejamento e na modalidade em alta com um índice satisfatório de 71,4% e pouco satisfatório de 28,6%.

Gráfico 6. Representação da valorização profissional quanto a realização de cursos EAD.

Na sua percepção, o professor é valorizado no planejamento da EAD?

14 respostas



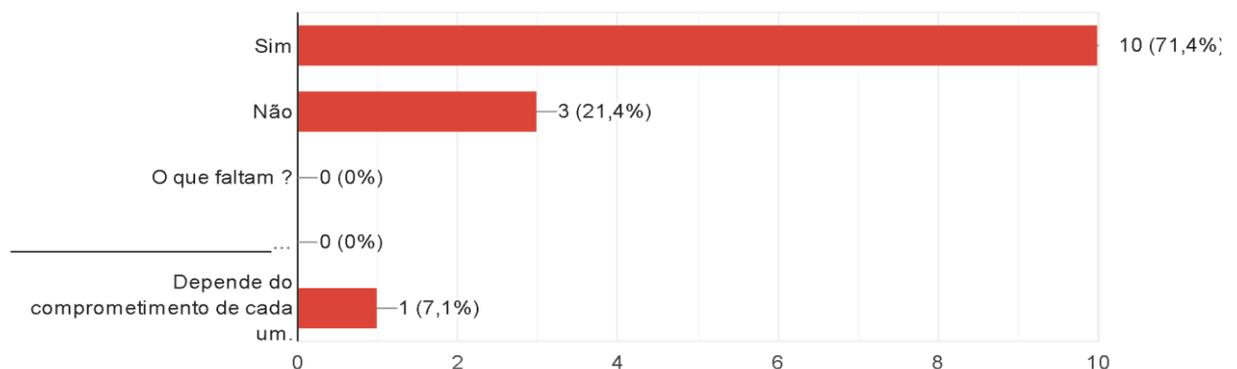
Fonte: Da autora, 2019.

No gráfico acima está representado em 64,5% de credibilidade a valorização do professor no planejamento das atividades regentes na EAD, e apenas 35,7% não acreditam na valorização.

Tabela 1. Formação em exercício da função/ capacitação de professores.

Os programas de capacitação de professores para EAD correspondem às expectativas?

14 respostas



Fonte: Da autora, 2019.

Como apresentado na **tabela 1**. Dos 14 participantes, 10 acreditam nos programas de capacitação de professores para atuarem em EAD de forma mais significativa, 03 não

acreditam e apenas 01 compreende que depende do comprometimento dos profissionais (professores).

Gráfico 7. Representação quanto a credibilidade na modalidade EAD.

A EAD veio para substituir o ensino presencial?

14 respostas



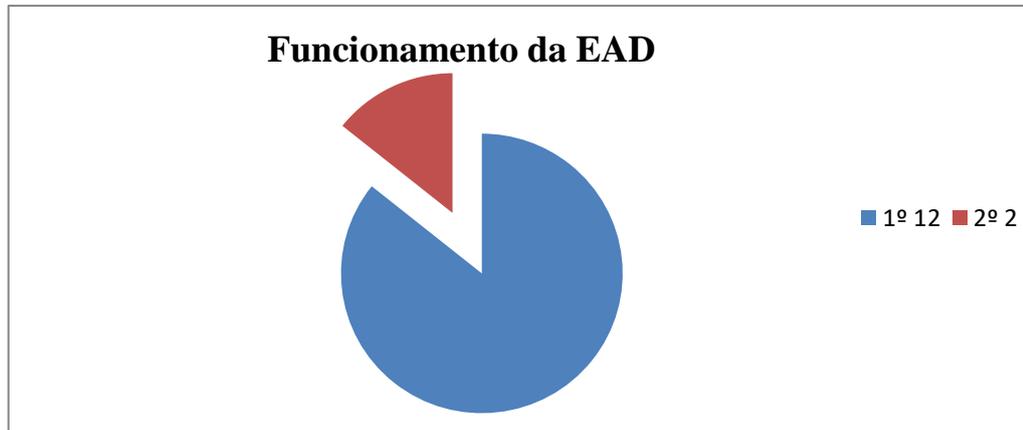
Fonte: Da autora, 2019.

No gráfico acima, está representado que 71,4% de entrevistados acreditam “parcialmente” que a modalidade EAD veio para substituir o ensino presencial.

No decorrer da formulação do questionário, após o pré - teste, houve a necessidade de formular questões discursivas com o cunho de opiniões pessoais e propostas sugeridas pelos participantes. Uma enquete do questionário Docs online faz referência sobre: *que concepção você tem sobre o funcionamento de um curso ofertado em EAD?* Dos **14** participantes surgiram vários conceitos, tais: De oportunizar mais o acesso aos conhecimentos, pois acredita que a EAD está presente para contribuir com o ensino; outros dizem: ser muito bom! Pois dá a oportunidade para aqueles que não tem uma formação, bem como de correr atrás e buscar conhecimentos, para qualificar seu currículo profissional. Já que essa modalidade é necessária e fundamental e vem crescendo cada vez mais nos dias atuais, pois permite o acesso das mais variadas diversidade de público que busca o aprimoramento do conhecimento com qualidade e responsabilidade, permitindo o aluno a escolher seus horários tendo acesso com maior facilidade tendo as mesmas legalidades.; Muitas possibilidades do uso tecnólogos, facilitando na compreensão, no estudo e nas discussões entre colegas. É uma ótima oportunidade para as pessoas adquirirem seu diploma com mais facilidade de estudo; Que possibilita o acesso, principalmente de quem já está no mercado de trabalho e não disponibiliza de tempo para estudar, sendo muito bom. É forma mais prática das pessoas poder estudar, o Interesse aumenta, e a gente tem mais motivação e ajudar na integração dos alunos. Outras opiniões, diz: A grande diferença está no compromisso que cada um assume em sua atuação; é um Ambiente de muito aprendizado, dependendo muito do aluno; também

acho que já avançou bastante, por ser um curso que exige mais autonomia, dedicação, disciplina do aluno.; Apenas **02 participantes** não concordam citado: Não vejo de maneira muito satisfatória.; Um curso EAD não supre todas as dificuldades do aluno.

Gráfico 8. Referência sobre a concepção sobre a EAD.



Fonte: Da autora, 2019.

A outra enquete corresponde a seguinte pergunta: *um curso de graduação a distância funciona? Quais os cuidados que os alunos devem tomar?* Aqui, **11 pessoas** responderam sim; citando justificativas, tais; organizar o tempo e ter disciplina; os alunos tem cuidado para não deixar atividades acumular, ter um planejamento em que possa facilitar seus estudos; funciona muito bem. Agora depende do aluno. Ele tem quer e correr atrás dos seus objetivos; ter um cronograma de estudos e ser pontual com o mesmo; aproveitar muito os espaços dos fóruns para melhoria do aprendizado; o aluno deve ter disciplina de horários e dias de estudo; cuidados em relação a regulamentação do curso, a formação dos professores e a carga horária e condições da estrutura de funcionamento do curso; os cursos em EAD tem as mesma legalidade que um presencial. Exigem do aluno seu total compromisso e assiduidade, cabendo a ele sua organização pessoal para o cumprimento da responsabilidade e permanência no curso; funciona, mas é necessário motivação, dedicação e empenho para cumprir as atividades propostas; o aluno deve abrir o portal todo dia, pra não perder as aulas e as atividades; não deixar sempre para depois e usufruir do curso assim como se fosse presencial; estar sempre manuseado a ferramenta. E apenas **03 pessoas** consideraram comodismo; depende da forma como se está sendo ofertado. Os cuidados com os materiais disponibilizados e pede para certificar se o curso é de qualidade, se não tem risco de fraude, o que o curso oferece conteúdos grade curricular professores de qualidade.

Gráfico 9. Refere-se aos cuidados que os alunos devem priorizar.



Fonte: Da autora, 2019.

A terceira enquete de perguntas sugere: *que dica você (aluno) professor (tutor) pode relatar para aproveitar o curso à distância da melhor maneira possível?* Onde observamos os resultados: destinar tempo para leituras, aprofundamento e desenvolvimento das atividades; estabelecer horários de estudos.; não perdendo seu tempo, e buscando mesmo com seriedade o curso; o curso exige que tenhamos disciplina, planejamento, foco e determinação, estabelecendo um cronograma com dias e horários de estudos pessoal tornando-se gerenciadores e autônomos dos próprios estudos; organizar o tempo de estudo, para cumprimento dos prazos; interatividade; acessar os materiais da biblioteca digital disponível e aproveitar melhor o tempo disponível para os estudos; não se pode ficar preso somente aos conteúdos por eles disponibilizados; aproveitar o máximo do que o portal oferece; participar dos trabalhos acadêmicos com garra e determinação levando a sério cada aula e cada conteúdo abordado; sempre está estudando e pesquisando; sempre organizar um tempo tranquilo do dia para a execução das atividades propostas; tem que ter muito interesse, persistência; e apresentar uma boa didáticas entre os próprios membros, entre si não tem muito diálogo.

Na próxima pergunta dissertativa, traz uma análise sobre: *Como é o ingresso a um curso à Distância, você tem conhecimento? Na modalidade há vestibular? 13 pessoas compreendem que sim* - No curso a distância que tenho conhecimento há vestibular.; o mesmo se faz através de um processo seletivo (UFT), ou, através de uma simples prova de redação em alguns outros lugares; Seleção; o que tive conhecimento foi através de vestibular; às vezes tem vestibular e às vezes não tem; existe uma taxa e uma prova; Uma prova de redação; um vestibular, ampla concorrência entre seleção; Realizei uma inscrição . Sim tenho

conhecimento. Sim tem vestibular. Faz provas; Como todo curso existem certos critérios para o ingresso, atribuindo aos interessados o cumprimento dos requisitos básicos por meio de provas exigindo assim certo nível de conhecimento do aluno; No meu caso foi via prefeitura. Programas ofertados pelo governo e parcerias; Algumas instituições fazem processo seletivo e outras, apenas contratos de prestação de serviços educacionais. E **apenas 01 pessoa confirma que não**, há vestibular. Geralmente análise de currículo.

Na quinta enquete dissertativa, descreve sobre: *No ensino à Distância, a ação docente dá-se através da mediação dos recursos de interação e comunicação disponíveis. Como se manifesta a relação: Aluno/professor; aluno/ aluno e aluno /AVA (ambiente virtual de aprendizagem) no seu curso EAD? 13 pessoas citam de forma satisfatória a relação aluno/aluno. Muito boas às demais; Usando as tecnologias disponíveis; Sim. Onde participamos dos fóruns, postamos nossos trabalhos; Essa relação entre aluno e professor na era digital passa a ser por vários meios de comunicação. o professor sente o compromisso do aluno pelos esforços que o mesmo faz em sua participação e partindo daí estabelece vias de comunicação mais próxima. o contato pessoal é suprido pela aplicabilidade dos meios de comunicação e a certeza do seu compromisso com as tarefas; Fóruns.; No curso que fiz não há interação aluno/aluno mas a interação aluno/AVA foi boa e correspondeu ao esperado. A relação acontece através dos fóruns de discussões, fóruns temáticos, chat e grupos virtuais de estudo; Nesta modalidade, o professor cobra mais do aluno, pois está constantemente monitorando os acessos do aluno; Deve ter recursos tecnológicos de boa qualidade com profissionais competentes para mediar o processo educacional e de qualidade.; Acredito que em relação a comunicação não tem dificuldade a tecnologia está suprimindo...; Acredito, através do cumprimento das atividades e também das trocas feitas com professor (tutor) e ambiente virtual que deve ser muito interativo.; Ava e Atendendo as expectativas os professores elaboram bem as vídeo aulas, mas acho ainda que a relação aluno/aluno não anda tão bem como deveria ser, AVA é bastante convincente e **apenas 01 participante** não acha muito legal.*

O mais importante é destacar que os professores precisam incorporar novos saberes, como: o domínio das TICs, gestão do tempo e a capacidade de trabalhar em equipe (gerenciamento de tutores), sociabilidade e comunicabilidade (OLIVEIRA, et al. 2010).

A educação a distância é um desafio para os tutores inexperientes, uma vez que, na maioria das vezes, eles não sabem como os alunos reagem ao que se redigiu, gravou ou disse em uma transmissão. É necessário que os tutores aprendam a prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com elas. Outro desafio é o fato de o curso ser conduzido por

intermédio das TICs. São várias as técnicas para ensinar por meio dessas tecnologias; basta que os professores passem por algum tipo de treinamento (MOORE e KEARSLEY, 2007). O instrutor ou tutor tem que ser capaz de identificar as mais variadas emoções do aluno e saber como lidar com elas. Além disso, precisa levantar maneiras de proporcionar apoio motivacional para alunos desmotivados, bem como fazer com que todos sejam mais independentes.

Um curso bem elaborado oferecerá às instrutoras muitas oportunidades para envolver os alunos em discussões, críticas e na construção do conhecimento. Apesar disso, recai sobre o instrutor o ônus de criar um ambiente no qual os alunos aprendem a controlar e a gerenciar, e a aplicar e a se envolver com esses materiais na tentativa de relacioná-los às suas próprias vidas e, portanto, transformar as informações dos professores em seu conhecimento pessoal (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 148).

As funções do tutor ou instrutor se classificam em quatro diferentes grupos de atividades. **A primeira delas** é o ensino, no qual ele evidencia certas partes do conteúdo do curso em determinada unidade de instrução; quando necessário, faz o papel de moderador na discussão e, na medida em que elabora apresentações ou matérias para a aula, interage com indivíduos e grupos (MOORE e KEARSLEY, 2007). **O segundo conjunto** de atividades se refere ao progresso do aluno, no qual o instrutor analisa, avalia e oferece feedback ao aluno no quanto atendeu aos critérios de desempenho naquele estágio do curso. Conforme Cole, Coats e Lentell (1986) apud Moore e Kearsley (2007), estas são as expectativas dos estudantes no que diz respeito à avaliação e ao feedback das tarefas:

- *avaliação justa e objetiva;
- *tratamento do trabalho com respeito;
- *explicação e justificativa da nota dada;
- *indicação de como podem melhorar em termos de respostas específicas às perguntas e em geral;
- *incentivo e renovação da confiança a respeito de sua capacidade e progresso;
- *críticas e conselhos construtivos;
- *oportunidade para responder, se desejada;
- *e resposta na ocasião certa (ou seja, antes da próxima tarefa ser entregue).

Outra tarefa do tutor nesse conjunto de atividades é manter registrado no sistema os dados resultantes do processo de avaliação do aluno, de maneira que os gerentes possam monitorar sua eficácia.

O terceiro conjunto é composto pelas funções de apoio ao aluno. O instrutor é o intermediador do aluno no que se refere às questões relacionadas aos especialistas de serviço

de apoio aos alunos. O tutor precisa ser capaz de reconhecer os diversos problemas que o serviço de apoio ao aluno lida no dia a dia, de maneira que ele os enfrente antes que o aluno os reconheça ou esteja pronto para articulá-los.

O quarto e último conjunto de atividades estão relacionados à avaliação da eficácia do curso. Nele, o instrutor passa a serem os “olhos e os ouvidos” do sistema, pois é a fonte de informação mais confiável no momento em que os gerentes procuram interpretar os dados de monitoramento do aluno. O sucesso de um curso depende muitas vezes da capacidade do instrutor de comunicar aquilo que é esperado do aluno, com o máximo de exatidão possível.

Na sexta enquete, faz referência: *Quando o cursista matricula – se numa disciplina que é ofertada na modalidade a distância, por meio do seu acesso ao ambiente virtual – com a inserção de matrícula e senha própria- as ferramentas de comunicação são disponíveis: web – aulas, conteúdos, atividades, planos de ensino, notas de frequências, mapas e relatórios de acesso, chat, entre outros... Você aluno(a)/ professor- tutor, utiliza – se de ferramentas próprias para acessar o ambiente virtual (AVA) e já recebeu orientações para interagir no ambiente?* **13** pessoas citam que sim, com algumas justificativas; Geralmente é auto instrutivo; mas, sempre existem orientações com essa finalidade; Assim como vídeos de instruções de utilização do ambiente virtual; Esses recursos fortalece a participação ativa do cursista e dar visibilidade de sua efetivação no curso cabendo a ele a exploração com o AVA de forma mais prazerosa cujo conta também com as orientações dos professores/tutores; Acredito que sim, pois o ambiente deve ser interativo para que seja atrativo ao aluno; Sim claro, no mesmo ambiente é interessante falar de frente a frente isso demonstra mais interatividade e **apenas 01** refere-se que teve experiência com o ambiente virtual.

Na sétima enquete explora-se sobre: **O planejamento do curso à distância deve ser feito de acordo com as características do público – alvo, de modo a atender às suas necessidades e expectativas no Município? 10 participantes** compreendem que sim, pois o planejamento deve corresponder a realidade de cada aluno/localidade e estar de acordo com os referencias da educação. 01 participante compreende que não, pois o planejamento deverá ser feito de acordo com as competências e habilidades que os alunos devem aprender. E **03 compreendem** e justificam que: Como não é direcionado para Município específico, vejo que o planejamento procura abarcar o máximo de características possíveis; Os cursos tem sua própria natureza regulamentada e segue normas e diretrizes do ensino como outro qualquer atendendo os princípios conforme a LDB determina, embora tem suas próprias características procura atender seu determinado público e suas especificidades e acha que deve ser

abrangente, de forma que saiba se assemelha com os integrantes dependendo do tema acho bacana uma introdução mais abrangente para empreender ideias.

O planejamento do curso a distância deve ser feito de acordo com as características do público-alvo, de modo a atender às suas necessidades e expectativas e, assim evitar, a evasão e a desmotivação. Como o aluno de EAD precisa manter disciplina e postura adequadas ao método e vencer os desafios da distração e interrupções, alguns estudiosos, como Testa (2002), fazem uma ressalva. Esse autor sugere que seja feita uma análise para identificar se o aluno possui disciplina, organização, motivação e tempo disponível para participar do curso.

A oitava pergunta, nós questiona: *Como o aluno de EAD precisa manter disciplina e postura adequadas ao método de ensino e vencer os desafios da distrações e interrupções participando do curso com motivação?* Os **14 entrevistados** forma objetivos nas suas contribuições, tais: mantendo o foco; tendo disciplina e organização; Mesmo o curso sendo EAD é importante o aluno ter contato presencial, para trocar ideias e não ficar desestimulado; Precisa está ligado no curso, e para vencer o desafio da distração , falta de coragem é preciso levar a sério, porque se não vencer não vai sair um profissional de qualidade; O aluno deve primeiramente conhecer as características do curso EAD, ter a certeza que o curso escolhido contribuirá para sua carreira profissional, manter contatos com os colegas que sempre cumpre com os prazos, estabelecer seu próprio ritmo de estudo e manter-se sempre atualizado e em dias com as tarefas; Manter-se firme e cumprir as tarefa; As ferramentas e a interatividade do ambiente virtual de aprendizagem contribui para o aprendizado; Deve estabelecer um cronograma individual para acessar a plataforma, realizar as atividades, estudar os textos, pesquisar, interagir; Traçando metas e focos a serem alcançadas por eles próprios; Deve certificar se esse curso mesmo que quer fazer e gostar do método utilizado e só assim terá motivação para tal curso; Enfrentando as dificuldades; acredito que seja uma das premissas para quem deseja estudar EAD; E tem que ter muita motivação; E de suma importância que o caráter de concentração segue respeitado, mesmo que o curso segue EAD, o profissional é moldado durante suas aulas e atividades.

A última questão refere -se a uma questão chave, pergunta-se: *A didática na EAD deve contemplar alguns pontos que são importantes, tais como: saber que o aluno ira estudar e onde deseja chegar (respeitado os prazos determinados); o material didático, produzido precisa estar claro; o que o aluno precisa, ao mesmo tempo ser estimulado a produzir reflexões próprias, trabalhando sua autonomia e que a principal via de construção do conhecimento ocorrerá pela vias digitais. Pensando sobre estas afirmações, devemos reavaliar conceitos e estratégias didática que vem sendo adotadas para o ensino EAD?*

Justifique? Os **14 participantes** contribuíram com os seguintes conceitos- É notório que a didática é vista como uma arte e ciência do ensino aprendizagem, pois o objetivo da mesma é sim, qualificar e desenvolver os princípios, com a importância de explorar as habilidades cognitivas, para atuar em uma sociedade onde o cidadão precisa ser crítico e reflexivo. E o educador precisa estar preparado para preparar nossos educandos, para enfrentar essa sociedade. Com aulas diferenciadas, com palestras, trabalhos em grupos e outros, preparando o aluno e tornando-os críticos e reflexivos, para conviver na sociedade onde faz parte; Não vejo necessidade de reavaliação. Entendo que estão a contento;. Sim. Mesmo com tanta tecnologia disponível e de fácil acesso, ainda encontramos pessoas com dificuldades em manusear;. O conhecimento se transforma, a sociedade evolui e com ela novos meios e estratégias devem ser implementadas e avaliadas em detrimento a determinadas mudanças acompanhando assim a evolução do mundo moderno e digital;. Sim, sempre. Mas aplicar o que está proposto já seria um grande avanço;. sim, pois o processo ensino-aprendizagem é muito dinâmico e as novas tecnologias avançam cada vez mais. Assim, reavaliar constantemente as metodologias e estratégias adotadas são importantes;. Precisamos desenvolver a cultura de pesquisa, produção e autonomia para os estudos dos alunos da EAD; Conhecendo seu público;. Horas de estudo, foco e determinação, entendimento e compreensão dos alunos e professores;. Bom acredito que deveria ter mais de uma aula presencial nas disciplinas mais específicas;. Sim, a constante avaliação contribui para o melhor desenvolvimento de qualquer programa, curso ou projeto. Evita a acomodação, por parte dos desenvolvedores, e se tornar ainda mais atrativo para os usuários;. Para tentar melhorar cada vez mais. Porque o ensino a distância é bom, mas tendo novidades ficará melhor ainda; O futuro segue mesmo em todos os segmentos, se moldar para acompanhar é vital para tudo hoje em dia, assim como o estudo, acho ainda que os cursos EAD são ainda hoje muito discriminados, mas essa reflexiva vem se desfazendo a cada dia, o Brasil vem seguindo os países de primeiro mundo onde o ensino EAD é recorde.

Segundo Freire, “não há docência sem docência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. As novas tecnologias adotadas na EaD ratificam esse pensamento, pois as vias digitais devem ser entendidas como uma “via de mão dupla”, em que ambos os personagens participam na condução do processo de ensino-aprendizagem, restabelecendo o ensinar e o aprender numa relação dialética – a qual não está em oposição ao ensino presencial.

Para a eficácia do curso na modalidade EAD, as estratégias pedagógicas são baseadas em teorias construtivistas e visam instigar o aluno a pensar, a pesquisar, a colaborar e a participar de situações desafiadoras. Visam também motivar e resgatar estudantes que não estejam participando dos desafios. No desenvolvimento dos materiais, deve-se atentar para alguns princípios cognitivos que facilitem e estimulem a aprendizagem, bem como consigam reter a atenção do aluno em itens importantes.

Com base em estudo sobre a teoria de aprendizagem cognitiva, Filatro (2008) apresenta sete princípios para o desenvolvimento de conteúdo em formato de multimídias:

1.Princípio da multimídia: o conteúdo deve combinar textos escritos ou falados com imagens, e não apenas um ou outro. Devem ser utilizados conteúdos verbais e não-verbais, pois essa combinação permite maior aprendizagem.

2.Princípio da proximidade espacial: texto, imagens e gráficos relacionados devem ser posicionados próximos na apresentação do conteúdo. Gráficos devem ficar perto de sua respectiva legenda ou descrição, formando um único elemento, e não distantes de modo a dificultar o entendimento.

3.Princípio da coerência: somente informações importantes devem ser apresentadas. Textos, imagens ou sons que não contribuam e que não sejam relevantes devem ser excluídos.

4.Princípio da modalidade: imagens e animações devem preferencialmente ser acompanhadas por áudios, assim, utiliza-se a audição e evita que o aluno use somente sua visão para aprender.

5.Princípio da redundância: conteúdos redundantes ou que possam ser apresentados utilizando somente uma fonte de informações devem ser excluídos. Informações repetidas, mesmo sendo com linguagens diferentes - verbal e não-verbal -, devem ser eliminadas.

6.Princípio da personalização: a linguagem informal e mais pessoal, dirigida diretamente ao aluno, facilita a aprendizagem.

7.Princípio da prática: o conteúdo deve expor conceitos e atividades práticas, para que o aluno possa exercitar o que está sendo apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“(...) eu acredito que um homem e uma mulher têm que estar à altura do seu tempo, e não é possível que nos dias de hoje um educador negue o computador, o vídeo e os inúmeros elementos tecnológicos que podem ajudar no seu trabalho pedagógico.” (FREIRE, 2008, p. 82-83).

O presente estudo é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve a finalidade de compreender como se propõe um Novo Planejamento Didático e Metodológico do Professor de Educação a Distância, concebida e instituída nas políticas de EaD nas IES públicas e privada no município de Porto Nacional - Estado do Tocantins.

O Ensino a Distância tem sido apontado por estudiosos e pesquisadores como muito relevante para a educação, podendo ser uma das possibilidades de inclusão educacional de uma considerável parcela da população brasileira e gerar impactos com grandes transformações no cenário educacional.

A EAD instiga o desenvolvimento da educação em todos os níveis e, mediada por tecnologias da informação e comunicação, vem se consolidando como uma das principais alternativas para a formação continuada com reduzidos custos, flexibilização de tempo e quebra barreiras espaciais.

São muitas as variáveis no processo educacional na modalidade a distância, com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns educacionais, comunidades de aprendizagem, entre outros, que contribuem para a consolidação do uso das TIC(s) em apoio à educação na perspectiva requerida pela sociedade do conhecimento. Bem como, faz se importante revisar os paradigmas educacionais tradicionais para construir novos modos de combinar adequadamente tecnologias com humanismo e cidadania, com equidade social.

Na pesquisa realizada, cujo resultados encontram -se nesta dissertação: no questionário de discussão online onde foi realizado com sucesso e permitiu o alcance de um dos objetivos da pesquisa, a discussão de temas voltados para a EAD em que tipo de abordagem didática e metodológica são utilizadas nas instituições investigadas, sendo assim, pontuo que as transformações que ocorrem hoje em função da globalização, com a evolução das comunicações e o desenvolvimento tecnológico, onde o fator tempo tem sido moeda barganhada com eficácia em um mercado competitivo, a educação na modalidade EaD instalasse em nossas vidas e certamente veio para ficar. Pessoas e organizações necessitam de gerenciamento e autonomia, procuram alternativas que possibilitem a construção de conhecimento.

A didática na educação a distância desencadeia dilemas quando o debate norteia nas trocas entre docentes e discentes, nas discussões tão necessárias para o verdadeiro fundamento científico e no processo didático-pedagógico.

De acordo com as leituras relacionadas e o estudo de caso nas duas instituições: UAB e FASAMAR é importante salientar que na educação a distância, com os recursos utilizados (teleconferências, terminais de computadores disponíveis, ambientes virtuais de aprendizagem, tutoria presencial...), fica evidente a distância física e não a ausência do professor. É possível fazer as trocas necessárias para que ocorra o processo de aprendizagem, tornando-as importante para o processo em que a didática se apresenta. Por outro lado, é necessário ser cuidadoso para que o ensino a distância não se confunda com a autoaprendizagem estruturada em um formato de solidão e sem trocas (interlocação).

Pensar a didática no ensino a distância provoca certa inquietação, visto que esta visão vai além do ensino acadêmico. Segundo Peters (2006), a didática do ensino superior deve ter como alicerce as seguintes práticas e princípios:

A tradição do ensino acadêmico; a didática do ensino superior; na didática da educação de adultos e da formação complementar, na pesquisa empírica do ensino e da aprendizagem, na educational technology (tecnologia educacional), na telecomunicação eletrônica, em resultados científicos-sociais específicos e na didática geral.

Transformar informação em conhecimento faz parte do sujeito e cada um tem seu estilo próprio para tal processo, o que não significa que seja feito de forma isolada, já que, a interação tecnológica pode favorecer para que existam fatores cognitivos e afetivos, fatores estes, elementares na aprendizagem.

Na modalidade de ensino presencial, a mediação pedagógica entre a informação e o conhecimento é atribuição do professor, porém no EaD esta mediação conta com outros recursos importantes: textos, desafios, leituras complementares capazes de fazer o aluno a intuir a relação do aprendizado ao seu contexto social. Espera-se que em ambas as modalidades de ensino o aluno aprenda a aprender.

Sendo assim, se conclui que nem sempre é possível relacionar as necessidades dos alunos com os recursos didáticos disponíveis e que o papel do professor, frente às atraentes tecnologias da atualidade, tem sido de busca constante pelo crescimento profissional, o que conseqüentemente, possibilita ao aluno momentos de aprendizagens mais significativos e qualitativos, para que este seja um interlocutor dinâmico e eficaz, e que perceba a importância de uma relação crítica com o mundo em que vive, seja através da educação na modalidade presencial ou à distância.

Uma das metodologias mais utilizadas nos cursos de Ensino a Distância (EaD) é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que são softwares via internet que intermediam a comunicação entre o professor ou tutor e os alunos. Dentro desse ambiente há diversas ferramentas que contribuem para a excelência das aulas e da aprendizagem. No AVA, ficam disponíveis textos, vídeos, apresentações em slides, chats online, fóruns para dúvidas e debates e atividades. Com essa metodologia, o aluno aprende com mais autonomia. É o aluno quem deve planejar seu tempo dedicado às aulas e por onde vai começar, apesar de ter um plano de aula.

Alguns pontos significativos complementares à didática e metodologias podem contribuir para a realidade virtual, já que devemos reavaliar os conceitos e estratégias de ensino que foram adotados para a EAD de forma tradicional e mecânica. Pois em pleno século XXI, a nova abordagem metodológica está o uso das metodologias ativas. O que se inova nas duas instituições: privada FASAMAR e pública UAB é o uso da metodologia ativas que apresentam suas aulas expositivas não sendo o modelo principal para as aulas, pois não facilita a construção do conhecimento e as TDICs têm possibilitado abordagens de aprendizagem ativa, conforme apontado por Fonseca e Mattar (2017, p. 185): *problematização (solução de problemas); metodologia com o Arco de Maguerz (**solução de problemas em cinco etapas**): Teorização = Hipótese da solução = Aplicação da realidade = Realidade = Observação da realidade = Pontos chaves*. Contudo a resolução de problema (por meio de administração de problemas, por debates e método caso); sala de aula invertida (flipped classroom - primeiro, o estudante faz a lição de casa e depois participa da aula); aprendizagem baseada em projetos (multidisciplinares de diversas áreas e equipes variadas e até de locais diferentes); aprendizagem baseada em equipes (team-based learning - formação de todos os tipos de grupos); aprendizagem entre pares (peer instruction – atividades e avaliações entre os pares); aprender fazendo (hands on - mão na massa - simula a realidade de uma empresa e suas dificuldades); design thinking (processo para acelerar a inovação por meio de pensamento crítico, do qual a prototipagem faz parte do processo); dramatização (role playing - assumir outras personagens e cargos para vivenciar as dificuldades reais de uma empresa); estudo de caso, simulações e seminários (apresentações de pesquisas e casos reais, simulados como se fossem realidade); objetos virtuais de aprendizagem (OVAs - todo o tipo de mídia utilizada no processo de ensino e aprendizagem online - vídeos, áudios, fóruns de discussão, ambientes simulados, entre outros); encontro presencial; ferramenta glossário (criado pelos estudantes). Portanto, com o uso das metodologias ativas reforça a necessidade

de colocar a produção de materiais nas mãos do estudante, seja na forma de textos, vídeos, animações, softwares, tweets, blogues e outros.

Pensar em como avaliar a educação a distância através de um novo planejamento didático e metodológico, exige uma pedagogia que não se deixe seduzir apenas pelo enfoque técnico, mas que tenha também uma preocupação com as relações metodológicas e didáticas. A Educação a Distância, em que se faz uso de ambientes virtuais, requer a compreensão de que os elementos comunicativos, temporais e espaciais são assíncronos e, portanto, requer a concepção de metodologias e didáticas que orientem o aluno para autonomia, autodisciplina e autodidatismo, assim como, para o professor, a percepção de uma mudança significativa no modo da compreensão o seu papel.

Esse novo planejamento, propõe que o aluno possua sua própria gestão do processo aprendizagem se insere em uma exigência que deve abandonar a postura passiva, receptiva e dependente. É fundamental que o aluno se assuma como construtor do próprio processo de conhecimento. Contudo é fundamental que ele (aluno) compreenda o processo de ensino, a partir de ambientes virtuais, como um universo que exige a disposição para o *aprender junto*, em que utilizar novos modelos comunicativos, aplicar metodologias e didáticas construídas a partir do conceito das comunidades cooperativas se tornam exigências emergentes nesse processo.

A inserção de ambientes virtuais no processo de ensino poderá levar a reflexão sobre a educação a outro nível de discussão. Desde aquelas que se referem às etapas de formação dos professores, o que implica inseri-los nesse contexto informacional e comunicativo que se adianta aos processos formativos, até aquelas que pensam e debatem as instâncias tecnológicas não apenas como elementos instrumentais para a educação, mas também como elemento cultural do homem contemporâneo.

Uma educação para a liberdade e emancipatória requer a percepção de que as mudanças de paradigma não ocorrem apenas na perspectiva de uma educação inovadora, mas também na percepção de que, em si mesma, a educação é fruto, essencialmente, dos movimentos que ocorrem no domínio humano, isto é, do conceito da existência em si mesma como capacidade humana para gerar mudanças e transformações.

Existem, todavia, dois lados do EaD, pontos positivos e negativos que podem ser destacados. Cabe a cada aluno comparar esses aspectos e verificar o quanto o tipo de curso escolhido agregaria de valor a formação e para a vida profissional. As duas instituições supracitadas oferecem esse tipo de serviços. Conforme demonstradas no terceiro capítulo.

Dentre as **vantagens** desse tipo de estudo, pode-se evidenciar:

- Diminui as barreiras espaço temporais;
- Amplia a oferta de cursos pedagógicos;
- Dá oportunidade de estudo para as pessoas;
- Não requer disponibilidade de um espaço físico, horário e dinâmica específica;
- Não obriga o aluno a se locomover para longe de seu ambiente familiar e ainda o permite obter uma formação fora da sala de aula padronizada;
- O estudante segue seu próprio ritmo de estudo e aprendizado;
- Desenvolve no indivíduo a disciplina de estudos, organização e de pró-atividade;
- Economiza recursos, pois o custo com o estudo é bem menor e não há gastos com locomoção, acomodação, alimentação, entre outros.

Das **desvantagens** apresentadas pela educação a distância, são apontados:

- A relação interpessoal fica limitada, tanto no que diz respeito de professor aluno quanto a socialização com os demais estudantes;
- Perde-se os ganhos que são obtidos por meio da interação face a face, das trocas de experiências e ideias;
- O processo de aprendizado demora mais para ser concluído devido ao tempo que se espera por retorno e correções;
- Dificuldade de se manter uma qualidade de ensino elevada como a de um curso presencial dentro de uma instituição especializada;
- A falta de disciplina do aluno pode ocasionar em uma desistência;
- Fica muito mais dependente muito mais de recursos tecnológicos e meios de comunicação.

Por estes motivos o papel do professor/ tutor é fundamental; pois se trata de um elo importante na formação do estudante, visto, que o seu papel é pautado na melhoria dos processos pedagógicos que visam facilitar a forma como os alunos consomem os conteúdos dos cursos em que os mesmos são matriculados e prestar todo o apoio no processo de aprendizagem.

O professor/tutor a distância precisa ser um grande conhecedor de todos os conteúdos e materiais que estão sendo dinamizados em determinado curso. Ele deve ser a ponte de informações e dúvidas dos alunos para com esses conteúdos. Além disso, oferece feedbacks rápidos aos alunos sobre qualquer demanda que o mesmo possa ter. Outro papel de grande importância, diz respeito ao estímulo a novas perspectivas diferenciadas em debates feitos em fóruns, incluindo desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos de cada curso em específico, além de estimular a aprendizagem de forma colaborativa, onde cada aluno pode se ajudar, e incentivar projetos e atividades em grupo, incentivando a construção de conhecimento de forma coletiva.

No geral, o professor/tutor EAD é grande responsável por incluir processos otimizados de auto avaliação do aluno e de sua atuação no curso. Bem como, também a obrigação de buscar cada vez mais a fluência em recursos tecnológicos, tanto no que se refere ao ambiente virtual de aprendizagem, quanto às demais formas de interação e dinamismo que podem ser úteis a este processo, inclusive para auxiliar alunos que possam ter dificuldades tecnológicas.

Além disso, é legal também que o professor/tutor EAD busque sempre estratégias que possam de alguma maneira favorecer uma aprendizagem por parte dos alunos cada vez mais significativa, levando em conta sempre os conhecimentos e experiências prévias dos alunos.

Enfim, o professor/tutor EAD é de suma importância para os alunos e influenciam diretamente em seu processo de aprendizagem. Para fazer com que a tutoria a distância se torne cada vez mais eficiente e benéfica para o aluno, é interessante que o tutor EAD busque sempre refletir sobre sua prática a fim de analisar suas fragilidades e pensar sempre em superá-las.

Concluo propondo um planejamento didático e sua inovação para o processo em EAD em análise das instituições de Ensino privado FASAMAR e a pública UAB, já que ambas utilizam as metodologias das Políticas Públicas - MEC, com uma inovação o uso das metodologias ativas.

Levy (2003) afirma que o sucesso de um curso em EAD depende da reavaliação por parte dos administradores, funcionários, corpo docente e dos alunos dos programas oferecidos. Aponta ainda várias áreas específicas que são levadas em consideração no planejamento e desenvolvimento de cursos a distância online, entre elas, destacam-se: a visão e os planos; o currículo; a formação e suporte; os serviços aos estudantes; o treinamento de estudantes; e apoio.

Segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008), a implementação do processo de inovação e a aquisição eficiente de conhecimento envolvem a combinação do conhecimento novo e o já existente, o tecnológico e o mercadológico, criando conexões nos sistemas de inovação no interior da empresa que deve possuir habilidades para encontrar, selecionar e transferir tecnologia de fora para dentro.

Os conceitos envolvidos simultaneamente no processo de inovação e no planejamento estratégico de cursos na modalidade EAD são descritos:

- *Fontes de conteúdos;
- *Criação do programa/curso;
- * Mídia, transmissão e disposição do material didático:

- * Interação e o papel dos instrutores:
- * Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs);
- * Perfil do aluno em EAD:

Segundo Levy (2003), as instituições de ensino deveriam incluir no planejamento estratégico componentes-chave para cursos online, como os serviços aos estudantes (treinamento e suporte), projetos de e-commerce, livrarias, recolhimento de mensalidades online e o plano de expansão tecnológico. Essas iniciativas remetem à maior diversificação de serviços ao cliente-alvo, que passarão a ser atendidos também por fornecedores externos, por exemplo, livrarias virtuais que atuam junto às faculdades e estabelecem um novo modelo de negócio, e ainda técnicos especialistas autônomos que, sem vínculo com a instituição, dispõem suas aulas no AVA e prestam um novo tipo de serviço (LEVY, 2003).

Segundo D’Avila, Epstein e Shelton (2007), existem 7 regras básicas da inovação que são “interdependentes”, e o uso de todas é imprescindível para conduzir a organização a um caminho de sucesso. Na tentativa de estabelecer o paralelo entre as regras de inovação citadas por D’Avila, Epstein e Shelton (2007) e os pressupostos de Moore e Kearsley (2008) para a EAD, apresenta-se um ensaio descritivo das correlações previsíveis para uma instituição de ensino empenhada na gestão da inovação na EAD. **Regra 1** - *O gestor motiva, sustenta e recompensa a equipe para as decisões de inovação e a instituição adota uma política definida para a EAD, destinando recursos, capacitação e incentivos governamentais para os colaboradores e público-alvo.* **Regra 2** - *Integrar a inovação à mentalidade do negócio: a inovação deve ser parte integral do processo operacional diário da empresa. Todos os setores da instituição devem sustentar a inovação e acompanhar o seu ritmo.* **Regra 3** - *Alinhar a inovação com a estratégia da empresa. Determinar os tipos e a quantidade de inovação necessária para dar suporte à estratégia do negócio. Adequar a estratégia de inovação à missão e visão da instituição educacional.* **Regra 4** - *Administrar a tensão entre criatividade e captação de valor. A criatividade deve ser transformada em lucro (execução e captação de valor). Identificar o potencial da proposta de inovação e realizar pesquisa de mercado.* **Regra 5** - *Neutralizar os anticorpos organizacionais. A inovação exige mudança e desperta rotinas e normas culturais contrárias. Envolver a equipe para evitar a ação contrária.* **Regra 6** - *Cultivar uma rede de inovação além dos limites da organização: fundir recursos internos com outros grupos ou parceiros. Buscar parcerias com outras instituições para desenvolvimento de produtos e serviços.* **Regra 7** - *Criar os indicadores de desempenho e as recompensas adequadas à inovação. O nível de inovação está relacionado ao*

estímulo/recompensas dados às pessoas. Incentivar a equipe, pois a tarefa em EAD exige dedicação e envolvimento. Ressalta-se, no entanto, que esse quadro é apenas um esboço diante da complexidade do assunto que merece outro trabalho específico que venha a relacionar, em detalhes, as regras de inovação em EAD no contexto das instituições de ensino nacionais, verificando, inclusive, as iniciativas governamentais recentemente adotadas para garantir a qualidade, estipular regras e sistemas de avaliação para EAD no Brasil.

O processo de inovação na Educação a Distância depende intrinsecamente de um planejamento estratégico firmado em componentes e áreas interligadas que suportem mudança radical da estrutura da instituição e da cultura organizacional representada nos diferentes estratos do sistema de tomada de decisão e dos colaboradores. Da parte dos administradores, funcionários e do corpo docente, espera-se, durante o processo de inovação, uma postura de quebra de paradigmas e disposição para “experimentar” e/ou construir colaborativamente novas competências e saberes que aponham a criação de cursos a distância com qualidade, especificamente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Quanto aos alunos, usuários desses programas inovadores em EAD, recomendam-se postura ativa de automotivação e interesse pela construção do conhecimento em comunidades virtuais de aprendizagem. Obviamente os requisitos básicos para o desenvolvimento de cursos a distância nas instituições educacionais inovadoras devem incluir, no modelo de negócio, todos os subsistemas que interagem para que as estratégias pensadas sejam concretizadas com sucesso. O alto envolvimento da equipe e o investimento em recursos tecnológicos e midiáticos também são fatores essenciais para a estruturação dos elementos-chave do programa educacional na modalidade a distância. Os investimentos requeridos também extrapolam a ideia de simples compra de novas plataformas e incluem a expectativa de custo para o treinamento das equipes, alunos e colaboradores, além da perspectiva de assinar parcerias e terceirização de determinados processos ou serviços. Uma das grandes vantagens competitivas para as instituições de ensino que buscam a inovação na modalidade de Ensino a Distância é prever uma cadeia de suprimentos adequada e focar suas estratégias de planejamento, produção e marketing no perfil do cliente-alvo, que cresce exponencialmente no Brasil. O grande desafio para mapear a inovação é balizar os indicadores e métricas que ainda estão em processo de compilação, pois, em sua maioria, dependem das contribuições diárias e das experiências das instituições educacionais e das organizações representativas do setor e dos órgãos governamentais. Ressalta-se, no entanto, que é fundamental a contribuição dos especialistas e de todos os atores (docentes, alunos e gestores) nesse processo de construção da EAD no País.

A tarefa agora é reivindicar a implantação de uma política pública sustentável para subsidiar, com mais recursos e infraestrutura, todo o processo envolvido na modalidade à distância, oportunizando o compartilhamento igualitário do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED-Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em <http://www2.abed.org.br>. Acesso em 10/09/2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 agosto 2019.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: 1º ago. 2016. Disponível em: . Acesso em: 16 de set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: . Acesso em: 16 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Missão e objetivos. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/>>. Acesso em: 09 set. 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERNARDO, V. Educação a distância: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#>

INTRODUÇÃO>. Acesso em: 28 agosto 2019.

BELLONI, educação a distância Maria I. Nova York: autores associados, 2006. [Links]

- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. C.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martin Fontes, 2000.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brazil, 2000. [Links]
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: frente da desigualdade e da cultura. In: Nuez, A. M.A., CATANI, M. (Orgs.). Escritos de educação Petrópolis: vozes, 1998. p. 41-64.
- CANDAU, Vera María (org.) A didática em questão, Petrópolis: Vozes, 1984.
- Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. José MORÁN1, acesso em 02 de julho de 2019.
- COLL, c. s. construção de escola de aprendizagem e conhecimento. Porto Alegre: Medical Arts, 1984.
- COUTINHO, C.P.; CHAVES, J.H. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Revista Portuguesa de Educação. 2002, 15(1), P.221-243.
- CERETTO, J; GIACOBBE, S. Nuevos desafíos en investigación. Rosário-Argentina: HomoSapiens, 2013.
- CORRÊA, Juliane. O cenário atual da educação a distância. In: SENAC. Curso de especialização a distância. E-Book. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005, (CD-ROM) Disponível em:
<http://www.unifebe.edu.br/02_ead/fund_teorica_EAD_Unifebe_13mar2006.p> Acesso em: 28 agosto 2019.
- COPERTARI, Susana. La práctica docente universitaria en educación a distancia: procesos metacognitivos y buena enseñanza – 1 a ed. – Rosario: Laborde Libros Editor, 2010. – Docencia universitaria: formación y práctica docente; El impacto de las TICs en la Educación a Distancia.

COPERTARI, Susana y FICA CARRASCO, Ramón, “Educación virtual e Industrias culturales. Un nuevo paradigma” en La Trama de la Comunicación, Volumen 12, uNR Editora, Rosario, 2007.

D’AVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar. Tradução de Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Enseñar y aprender en la virtualidad, Albert Sangrà. Editorial Gedisa AS. Primera edición: 2000.

FRAGALE FILHO, Roberto. Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos (sobre a obra). Disponível em:
<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=6437>. Acessado em: 10 set. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2002. p. 25. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: conhecimentos necessários para a prática educativa. 2 ed. São Paulo: paz e terra, 1997.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FORNI, F; GALLART, M. A. L. Métodos cualitativos II - La práctica de la investigación.– Centro Editor de América Latina. Fundamentos – 1993.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João Augusto Neto. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literature. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.17. n. 2, p. 185-197 mai./ago. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R.A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C.S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

GUBA, E; LINCOLN, Y. Competing paradigms in qualitative research. *In*: DEZIN, N.; LINCOLN, Y. (Ed) (1994) Handbook of qualitative research. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications. p. 105-117.

GIALDINO, Irene Vasilachis. Métodos cualitativos I – Los problemas teóricos – epistemológicos. Centro Editor de América Latina. – 1993.

GOULÃO, M. F. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? In: BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; SEABRA, F. et al. (Org.) Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. E-book: Lisboa, 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/53937491/e-Book-Completo-FINAL>. Acesso em: 14 de agosto de 2019.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. Evolução Histórica da EAD. e-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância, Disponível em: http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf> Acesso em: 28 agosto 2019.

<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235DOI>:

<https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>, acesso em 02 de julho de 2019.

<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/1152008220039.pdf>, acesso em 02 de julho de 2019.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/CAPACITNDOPROFS.PDF, acesso em 02 de julho de 2019.

https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf, acesso em 02 de julho de 2019.

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf, acesso em 18 de agosto de 2019.

<https://www.webartigos.com/artigos/as-cinco-geracoes-tecnologicas-na-educacao-a-distancia/109451/>, acesso em 21 de agosto de 2019.

<https://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>, acesso em 17 de set.de 2019.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>, acesso em 17 e set. De 2019.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, acesso em 15 de outubro de 2019.

<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>, acesso em 15 de outubro de 2019.

<https://ww2.uft.edu.br/>, acesso em 15 de outubro de 2019.

LÉVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010

LÉVY, Pierre. Ou o que é virtual? Rio de Janeiro: 34,1996. [Links] LÉVY, Pierre. Cibercultura Rio de Janeiro: 34. 1999.

LEVY, S. Six factors to consider when planning online distance learning programs in higher education. *Online Journal of Distance Learning Administration*, v. 6, n. 1, Spring 2003.

MAIA, C.; J. MATTAR. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MAGGIO, M. (2012b) “Entre la inclusión digital y la recreación de la enseñanza: el modelo 1 a 1 en Argentina”. En: *Revista Campus Virtuales. Monográfico sobre Las políticas iberoamericanas TIC para la Escuela. Miradas desde las dos orillas.* 2012.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques.* São Carlos: EDUFSCar, 2010.

MARCONCIN, M. A. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 10 agosto 2019.

MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, J. M. Aprendendo a ser um professor. 10, 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/aprend.htm>>. Em 31/03/2017 [Links] MORAN, j. m. Educação afetiva ou controle? Concentre-se no conteúdo ou nos valores? Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/controladora.htm>>. Consultado em 25/05/2017.

MORAN, J. M. Tendências da educação on-line no Brasil In: RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). Educação Corporativa e Educação em Perigo. Rio de Janeiro: Editor Qualitymark, 2005.

MORAES, R. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. (org.). Análise textual discursiva. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompsom Learning, 2007.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância - uma Visão Integrada.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de Aprendizagem On-line - 3ª Edição.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distancia: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 11 set. 2019.

NÓVOA, a. (coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quijote, 1992.

_____. . (Org.) Vida dos professores Porto: Porto Editora. 2002.

NUNES, Ivônio Barros Noções de educação a distância [en laine]. Disponível na Internet <http://www.ibase.organtion.br/~ined/htme> visitou em 20/04/2017 a partir de ivonio1.

OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes, MILL, Daniel Ribeiro Silva RIBEIRO e Luis Roberto de Camargo. A gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade de Educação a Distância. . In: Mill, D. R. S. RIBEIRO, L. R. C. e OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). Polidocência na educação à distância: múltiplos enfoques. São Carlos: UFSCar, 2010.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo. RS: Unisinos, 2006

PIMIANTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e conhecimento do ensino. Em: PIMIANTA (org.) Conhecimento e ensino pedagógico. São Paulo: Cortez, 1999.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Legislação da Educação a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacaode-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseededucacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 07 agosto 2019.

Portal Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 23 agosto 2019.

RODRIGUES, M. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.vestibular.br/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acesso em: 10 agosto 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernandez, COOLADO, Carlos Fernandez, LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa - segunda edição - Mc Graw - Hill. STAKE, E. Investigación con estudio de casos. Espanha. Ediciones Morata -1998.

SAVIANI, Dermeval Conceitos pedagógicos na história da educação brasileira. Campinas, HISTEDBR, 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. Acesso em: 12 da série. 2008.

SANTOS, P. SEED – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 10 agosto 2019.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de currículum y formación del profesorado, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

TESTA Maurício Gregianin. Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via internet. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 137. 2002.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008;

VALENTE, José Armando. Por quê o computador na educação? Disponível em: <http://pan.nied.unicamp.br/publicacoes/publicacao_detalhes.php?id=51>. Acesso em: 29 agosto 2019.

VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 08 agosto 2019.

YIN, Robert K. Traduzido Daniel Grassi. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.